



Arte 3



Centro Educacional Evolução
Credenciado pela Portaria nº. 264/2009 SEDF

Tel: (61) 3562 0920 / 3046 2090

C-1 Lote 1/12 sobreloja 1 Edifício TTC

Taguatinga-DF

www.centroevolucão.com.br

SUMÁRIO

MÓDULO III	2
O PRÉ-MODERNISMO	2
A SEMANA DA ARTE MODERNA.....	4
O MODERNISMO.....	5
EXPRESSIONISMO.....	5
CUBISMO.....	5
O DADÁ E O SURREALISMO	7
O MODERNISMO NO BRASIL.....	8
Tarsila do Amaral (1886 – 1973)	9
Di Cavalcanti (1897/1976).....	10
Cândido Portinari (1903/1962)	11
Ismael Nery	12
Alfredo Volpi	13
Aldemir Martins.....	14
PÓS-MODERNISMO	15
A RAIZ AFRICANA E A RECRIAÇÃO AFRO-BRASILEIRA	19
A OBRA INDÍGENA DO BRASIL	19
ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL.....	20
PONTO	20
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO PONTO	21
LINHA.....	22
UTILIZAÇÃO DAS LINHAS NAS ARTES VISUAIS.....	22
SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELAS LINHAS	23
A FORMA.....	24
FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS.....	24
PLANO E SUPERFÍCIE	25
TEXTURA.....	25
CORES	26
NOMENCLATURA DAS CORES.....	26
HARMONIA DAS CORES.....	27
DIMENSÕES DAS CORES.....	27
GRADAÇÃO DAS CORES	27
MONOCROMIA E POLICROMIA.....	27
RODA DE COR.....	27
EXERCÍCIOS.....	33

NATUREZA MORTA



O PRÉ-MODERNISMO

O pré-modernismo deve ser situado nas duas décadas iniciais deste século, até 1922, quando foi realizada a Semana da Arte Moderna. Serviu de ponte para unir os conceitos prevaletentes do Parnasianismo, Simbolismo, Realismo e Naturalismo.

O pré-modernismo não foi uma ação organizada nem um movimento e por isso deve ser encarado como fase.

Não teve um grande número de representantes, mas contou com nomes de imenso valor para a literatura brasileira que formaram a base dessa fase.

Os autores embora tivessem cultivado formalismos e estilismos, não deixaram de mostrar inconformismo perante suas próprias consciências dos aspectos políticos e sociais, incorporando seus próprios conceitos que abriram o caminho para o Modernismo.

Essa foi uma fase de uma grande transição que deixou grandes obras como *Canaã* de Graça Aranha; *Os Sertões* de Euclides da Cunha; e *Urupês* de Monteiro Lobato.

O que se convencionou em chamar de Pré-Modernismo, no Brasil, não constitui uma escola literária, ou seja, não temos um grupo de autores afinados em torno de um mesmo ideário, seguindo determinadas características. Na realidade, Pré-Modernismo foi um termo genérico para designar toda uma vasta produção literária que caracterizou os primeiros vinte anos deste século, onde encontramos as mais variadas tendências e estilos literários, desde os poetas parnasianos e simbolistas, que continuavam a produzir, até os escritores que começavam a desenvolver um novo regionalismo, outros preocupados com uma literatura política e outros, ainda, com propostas realmente inovadoras.

Por apresentarem uma obra significativa para uma nova interpretação de realidade brasileira, bem como pelo valor

estilístico, o estudo do Pré-Modernismo se limitará a abordar Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos. Assim, abordaremos o período que se inicia em 1902 com a publicação de dois importantes livros - *Os sertões*, de Euclides da Cunha e *Canaã*, de Graça Aranha - e se estende até o ano de 1922, com a realização da Semana da Arte Moderna.

Momento Histórico

Enquanto a Europa se prepara para a Primeira Guerra Mundial, o Brasil começa a viver, a partir de 1894, um novo período de sua história republicana: com a posse do paulista Prudente de Moraes, primeiro presidente civil, inicia-se a "República do café-com-leite", dos grandes proprietários rurais, em substituição a "República da Espada" (governos do marechal Deodoro e do marechal Floriano). É a área da economia cafeeira no Sudeste; é o movimento de entrada de grandes levas de imigrantes, notadamente os italianos; é o esplendor da Amazônia com o ciclo da borracha; é o surto de urbanização de São Paulo.

Mas toda esta prosperidade vem deixar cada vez mais claros os fortes contrastes da realidade brasileira. É, também, o tempo de agitações sociais. Do abandono do Nordeste partem os primeiros gritos da revolta.

Em fins do século XIX, na Bahia, ocorre a Revolta de Canudos, tema de *Os sertões*, de Euclides da Cunha; nos primeiros anos do século XX, o Ceará é o palco de conflitos, tendo como figura central o padre Cícero, o famoso "Padim Ciço"; em todo o sertão vive-se o tempo do cangaço, com a figura lendária de Lampião.

O Rio de Janeiro assiste, em 1904, a uma rápida mais intensa revolta popular, sob o pretexto aparente de lutar contra a vacinação obrigatória idealizada por Oswaldo Cruz; na realidade, tratava-se de uma revolta contra o alto custo de vida, o desemprego e os rumos da República.

Em 1910, há outra importante rebelião, desta vez dos marinheiros liderados por João Cândido, o "almirante negro", contra o castigo corporal, conhecida como a "Revolta de Chibata". Ao mesmo tempo, em São Paulo, as classes trabalhadoras sob a orientação anarquista, iniciam os movimentos grevistas por melhores condições de trabalho.

Essas agitações são sintomas de crise na "República do café-com-leite", que se tornaria mais evidente na década de 1920, servindo de cenário ideal para os questionamentos da Semana da Arte Moderna.

Características

Apesar de o Pré-Modernismo não constituir uma escola literária, apresentando individualidades muito fortes, com estilos às vezes antagônicas - como é o caso, por exemplo, de Euclides da Cunha e Lima Barreto, podemos perceber alguns pontos em comum entre as principais obras pré-modernistas:

- Mesmo com alguns conservadorismos, são obras inovadoras, apresentando uma ruptura com o passado, com o academismo;

- A linguagem de Augusto dos Anjos, ponteadas de palavras "não poéticas" como cuspe, vômito, escarro, vermes, era uma afronta à poesia parnasiana ainda em vigor;
- A denúncia da realidade brasileira, negando o Brasil literário herdado de Romantismo e Parnasianismo;
- O Brasil não oficial do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios, é o grande tema do Pré-Modernismo;
O regionalismo, montando-se um vasto painel brasileiro: o Norte e Nordeste com Euclides da Cunha, O Vale do Paraíba e o interior paulista com Monteiro Lobato, o Espírito do Santo com Graça Aranha e o subúrbio carioca com Lima Barreto;
- Os tipos humanos marginalizados: o sertanejo nordestino, o caipira, os funcionários públicos, os mulatos;
- Uma ligação com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos, diminuindo a distância entre a realidade e a ficção.

Pré-Modernismo no Brasil

Nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, o Brasil também viveu sua belle époque.

Nesse período nossa literatura caracterizou-se pela ausência de uma única diretriz. Houve, isso sim, um sincretismo estético, um entrecruzar de várias correntes artístico-literárias. O país vivia na época uma constante tensão.

Nesse contexto, alguns autores refletiam o inconformismo diante de uma realidade sócio-cultural injusta e já apontavam para a irrupção iminente do movimento modernista. Por outro lado, muitas obras ainda mostravam a influência das escolas passadas: realista/naturalista/parnasiana e simbolista.

Essa dicotomia de tendências, uma renovadora e outra conservadora, gerou não só tensão, mas sobretudo um clima rico e fecundo, que Alceu Amoroso Lima chamou de Pré-Modernismo.

Quanto à prosa, podemos distinguir três tipos de obras:

- Obras de ambiência rural e regional - que tem por temática a paisagem e o homem do interior.
- Obras de ambiência urbana e social - retratando a realidade das nossas cidades.
- Obras de ambiência indefinida - cujos autores produzem uma literatura desligada da realidade sócio-econômica brasileira.

Características

A) ruptura com o passado - por meio de linguagem chocante, com vocabulário que exprime a — frialdade inorgânica da terra.

B) inconformismo diante da realidade brasileira - mediante um temário diferente daquele usado pelo romantismo e pelo parnasianismo: caboclo, subúrbio, miséria, etc..

C) interesse pelos usos e costumes do interior - regionalismo, com registro da fala rural.

D) destaque à psicologia do brasileiro - retratando sua preguiça, por exemplo, nas mais diferentes regiões do Brasil.

E) acentuado nacionalismo - exemplo Policarpo Quaresma.

F) preferência por assuntos históricos.

G) descrição e caracterização de personagens típicos - com o intuito de retratar a realidade política, e econômica e social de nossa terra.

H) preferência pelo contraste físico, social e moral.

I) sincretismo estético - Neo-Realismo, Neoparnasianismo, Neo-Simbolismo.

J) emprego de uma linguagem mais simples e coloquial - com o objetivo de combater o rebuscamento e o pedantismo de alguns literatos.

Principais autores

Na poesia: Augusto dos Anjos, Rodrigues de Abreu, Juó Bananére, etc..

Na prosa: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato, Afonso Arinos, Simões Lopes, Afrânio Peixoto, Alcides Maia, Valdomiro Silveira, etc.



PARA LEITURA:

Trechos de "Os Sertões" – Euclides da Cunha

A TERRA

"Ao sobrevir das chuvas, a terra, como vimos, transfigura-se em mutações fantásticas, contrastando com a desolação anterior.

Os vales secos fazem-se rios. Insulam-se os cômodos escavados, repentinamente verdejantes. A vegetação recama de flores, cobrindo-os, os grotões escancelados, e disfarça a dureza das barrancas, e arredonda em colinas os acervos de blocos disjuntivos -de sorte que as chapadas grandes, entremeadas de convas, se ligam em curvas mais suaves aos tabuleiros altos. Cai a temperatura. Com o desaparecer das soalheiras anula-se a secura anormal dos ares. Novos tons na paisagem: a transparência do espaço salienta as linhas mais ligeiras, em todas as variantes da forma e da cor.

Dilatam-se os horizontes. O firmamento, sem o azul carregado dos desertos, alteia-se, mais profundo, ante o expandir revivescente da terra.

E o sertão é um vale fértil. É um pomar vastíssimo, sem dono.

Depois tudo isto se acaba. Voltam os dias torturantes; a atmosfera asfixiadora; o empedramento do solo; a nudez da flora; e nas ocasiões em que os estios se ligam sem a intermitência das chuvas - o espasmo assombrador da seca."

O HOMEM

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofria o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. (...)

É o homem permanentemente fatigado."

A LUTA

"Concluídas as pesquisas nos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em vários pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças, regularmente espaçadas, fronteando-se, faces volvidas para o caminho. Por cima, nos arbustos marginais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólãs multicores, selins, cinturões, quepes de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas...

A caatinga mirrada e nua, apareceu repentinamente desabrochando numa florescência extravagantemente colorida no vermelho forte das divisas, no azul desmaiado dos dólãs e nos brilhos vivos das chapas dos talins e estribos oscilantes...

Um pormenor doloroso completou essa encenação cruel: a uma banda avultava, empalado, erguido num galho seco, de angico, o corpo do coronel Tamarindo.

Era assombroso... Como um manequim terrivelmente lúgubre, o cadáver desaprumado, braços e pernas pendidos, oscilando à feição do vento no galho flexível e vergado, aparecia nos ermos feito uma visão demoníaca."

A SEMANA DA ARTE MODERNA

A Semana de Arte Moderna, também chamada de Semana de 22, ocorreu em São Paulo no ano de 1922, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro, no Teatro Municipal.

Cada dia da semana foi dedicado a um tema: respectivamente, pintura e escultura, poesia, literatura e música.

O presidente do estado de São Paulo, da época, Dr. Washington Luís apoiou o movimento, especialmente através de René Thiollier, que solicitou patrocínio para trazer os artistas do Rio de Janeiro, Plínio Salgado e Menotti Del Pichia, membros de seu partido, o Partido Republicano Paulista.

A Semana de Arte Moderna representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado e até corporal, pois a arte passou então da vanguarda, para o modernismo. O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos, como a poesia através da declamação, que antes era só escrita; a música por meio de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; e a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, com desenhos arrojados e modernos. O adjetivo "novo" passou a ser marcado em todas estas manifestações que propunha algo no mínimo curioso e de interesse.

Participaram da Semana nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Pichia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tarsila do Amaral, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti entre outros, e como um dos organizadores o intelectual Rubens Borba de Moraes que, entretanto, por estar doente, dela não participou.

O MODERNISMO

O século XX inicia-se ampliando as conquistas técnicas e o progresso industrial do século anterior. Na sociedade acentuam-se as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres. O capitalismo organiza-se e surgem os primeiros movimentos sindicais, que passam a interferir nas sociedades industrializadas.

Nas primeiras décadas do século XX ocorrem também profundas conturbações políticas: a 1ª Guerra Mundial, a Revolução Russa, o surgimento do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha. Não demorou muito para que a situação política criada pela Itália e Alemanha levasse os países europeus e americanos a se envolverem em novo conflito mundial. Com a 2ª Guerra Mundial, intensificaram-se as pesquisas sobre energia nuclear e posteriormente sua aplicação para fins bélicos, trazendo como consequência uma ameaça à sobrevivência da humanidade.

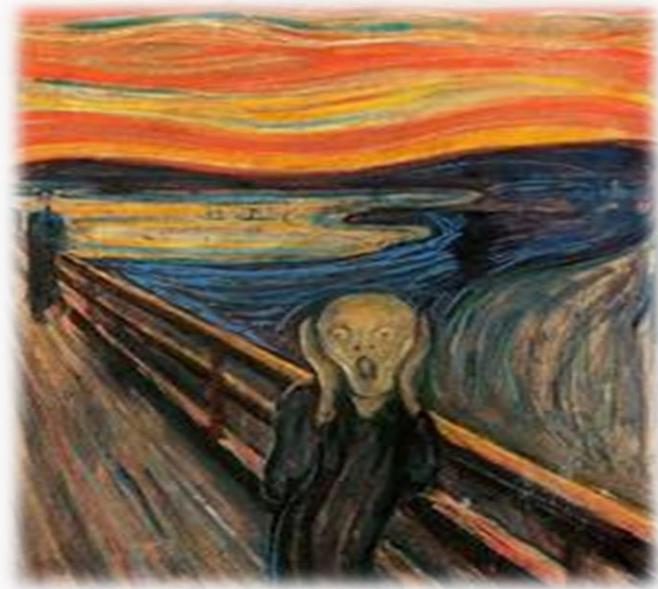
É nesse contexto complexo e muitas vezes angustiante que se desenvolve a arte da primeira metade do século XX. Assim, os movimentos e as tendências artísticas expressam, de maneira diversa, a perplexidade do homem desse período.

EXPRESSIONISMO

Esse movimento artístico teve origem em Dresden, Alemanha, entre 1904 e 1905, com um grupo chamado Die Brücke, que em português significa "A ponte". Desse grupo faziam parte Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), Erich Heckel (1883-1970) e Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976).

É inegável que o Expressionismo foi uma reação ao Impressionismo, já que esse movimento se preocupou apenas com as sensações de luz e cor, não se importando com os sentimentos humanos e com a problemática da sociedade moderna. Ao contrário, o Expressionismo procurou expressar as emoções humanas e interpretar as angústias que caracterizam psicologicamente o homem do início do século XX.

O pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944) também inspirou o movimento expressionista. Sua obra "O grito" é um exemplo dos temas que sensibilizaram os artistas ligados



a essa tendência.

O Grito (893), Edvard Munch.

Como podemos notar, os expressionistas são deformadores sistemáticos da realidade, pois desejam manifestar seu pessimismo em relação ao mundo. Assim, realizam uma pintura que foge às regras tradicionais de equilíbrio da composição, da regularidade da forma e da harmonia das cores. Pois isso é considerada por alguns como uma pintura feia. Contribui para essa visão negativa a amargura com que às vezes o homem e a natureza são retratados.

Esse clima melancólico e inquietante do Expressionismo – historicamente o primeiro grande movimento da pintura moderna – será muitas vezes abandonado e outras tantas retomado ao longo do agitado século XX.

CUBISMO

Os artistas do início do século passado interessaram-se pela obra de Cézanne, pois, como vimos, para ele a pintura deveria tratar as formas da natureza como se fossem cones, esferas e cilindros.

Entretanto, os cubistas foram mais longe do que Cézanne. Passaram a representar os objetos com todas as suas partes num mesmo plano. É como se eles estivessem abertos e apresentassem todos os seus lados no plano frontal em relação ao espectador. Na verdade, essa atitude de decompor os objetos não tinha nenhum compromisso com a fidelidade com a aparência real das coisas. Significava, em suma, o abandono da busca da ilusão da perspectiva ou das três dimensões dos seres, tão perseguidos pelos pintores renascentistas.

Com o tempo, o Cubismo evoluiu em duas grandes tendências chamadas "Cubismo Analítico" e "Cubismo sintético". O Cubismo Analítico foi desenvolvido por Pablo Picasso (1881-1973) e Georges Braque (1882-1963), aproximadamente entre 1908 e 1911, nas obras "Violino e cântaro", de Braque e "O poeta", de Picasso.



O Poeta (1911), Pablo Picasso

Mulher com violão (1913), de Georges Braque



Esses artistas trabalharam com poucas cores – preto, cinza e alguns tons de marrom e ocre -, já que o mais importante para eles era definir um tema e apresentá-lo de todos os lados simultaneamente. Levada às últimas consequências, essa tendência chegou a uma fragmentação tão grande dos seres, que tornou impossível o reconhecimento de qualquer figura nas pinturas cubistas.

Reagindo à excessiva fragmentação dos objetos e à destruição de sua estrutura, os cubistas passaram ao Cubismo Sintético. Basicamente, essa tendência procurou tornar as figuras novamente reconhecíveis. Mas, apesar de ter havido uma certa recuperação da imagem real dos objetos, isso não significou o retorno a um tratamento realista do tema, como podemos ver em "Mulher com violão" de Braque.

O ABSTRACIONISMO

A principal característica da pintura abstrata é a ausência de relação imediata entre suas formas e cores e as formas e cores de um ser. Por isso, uma tela abstrata não representa nada da realidade que nos cerca, nem narra figurativamente alguma cena histórica, literária, religiosa ou mitológica.

Os estudiosos de arte comumente consideram o pintor russo Wassily Kandinsky (1866-1944) o iniciador da moderna pintura abstrata. O início de seus trabalhos nessa direção é marcado pela tela "Batalha".



Nessa obra ainda é possível identificar – mesmo com formas simplificadas – algumas lanças e montanhas, uma fortaleza e um arco-íris. Entretanto, mais do que objetos, reconhecemos uma série de planos e de linhas diagonais cujas cores vão desde o negro bem nítido até borrões de cores suaves.

Em 1914, Kandinsky entrou em contato com os pintores russos Mikhail Larionov (1881-1964) e Natália Gontcharova (1881-1962), que valorizam as relações entre as cores sem se preocupar com a representação de um assunto.

Em 1912, ao visitar Paris, o artista russo Vladimir Tatlin (1885-1956) impressionou-se com as colagens cubistas. A partir de então, começou a fazer pintura de relevo, usando materiais diversos, e a construir objetos a partir de vidro, metal e madeira. Suas obras eram completamente abstratas e foram a base para o movimento denominado Construtivismo. Esse movimento teve também a participação

dos escultores Anton Pevsner (1886-1962) e Naum Gabo (1890-1977) que, ao lado de Tatlin, usaram principalmente o metal como matéria-prima para a criação de peças abstratas, ou "construções", como preferiam chama-las, em vez de "esculturas", como tradicionalmente são denominadas.

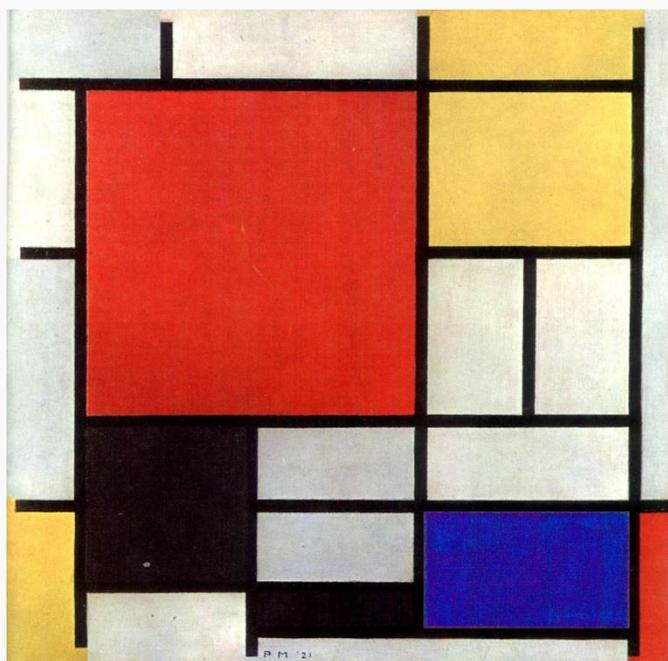
Na década de 1920, Gabo e Pevsner abandonaram o país de origem. O governo revolucionário passou a interferir na produção artística fechando os ateliês dos artistas modernos e valorizando a arte realista. Mas em 1931, novamente juntos, eles se tornam os fundadores do movimento internacional de artistas abstratos chamado Criação Abstrata.

Depois das primeiras pesquisas abstratas realizadas pelos artistas russos, em pouco tempo o Abstracionismo dominou a pintura moderna e tornou-se um movimento bastante diversificado. Entretanto, duas tendências firmaram-se como características mais precisas – o Abstracionismo Informal e o Abstracionismo Geométrico.

No Abstracionismo Informal, predominam as formas e cores criadas livremente, sugerindo, por vezes, associações com os elementos da natureza.

No Abstracionismo Geométrico, as formas e as cores devem ser organizadas de maneira que a composição resultante seja apenas a expressão de uma concepção geométrica.

As obras do pintor holandês Piet Mondrian (1872-1974) são as mais representativas do Abstracionismo Geométrico, pois, assim como Cézanne, ele buscava o que existe de constante nos seres, apesar de eles parecerem diferentes. Os seres da realidade interessam o artista como um conjunto de linhas retas – verticais, horizontais, diagonais- e curvas.



Composição (1921), de Piet Mondrian.

O DADÁ E O SURREALISMO

Durante a 1ª Guerra Mundial (1914-1918), artistas e intelectuais de diversas nacionalidades, contrários ao envolvimento de seus países no conflito, exilaram-se em Zurique, na Suíça. Aí acabaram fundando um movimento

literário que deveria expressar suas decepções com o fracasso das ciências, da religião e da filosofia existentes até então, pois todos esses conhecimentos se revelaram incapazes de evitar a grande destruição que assolavam a Europa.

Esse movimento foi denominado Dadá, nome escolhido pelo poeta húngaro Tristan Tzara (1896-1963). Uma das versões sobre a criação desse nome relata que o poeta abriu um dicionário ao acaso e deixou seu dedo cair sobre uma palavra qualquer da página. O dedo indicou a palavra dada, que na linguagem infantil francesa, que significa "cavalo". Mas isso não tinha a menor importância. Tanto fazia ser essa palavra como outra qualquer, pois a arte perdia todo o sentido, já que a guerra havia instaurado o irracionalismo no continente europeu.

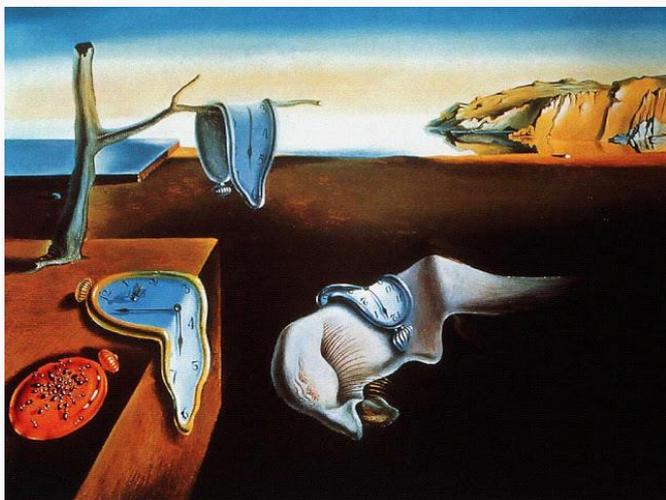
É preciso considerar também que os estudos de Freud chamavam a atenção para um aspecto novo da realidade humana. Eles revelavam que muitos atos praticados pelos homens são automáticos e independentes de um encadeamento de razões lógicas.

Dessa forma, os dadaístas propunham que a criação artística se libertasse das amarras do pensamento racionalista e sugeriam que ela fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionando e combinando elementos ao acaso. Na pintura, essa atitude foi traduzida por obras que usaram o recurso da colagem.

Entretanto, agora a intenção não é plástica e sim de sátira e crítica aos valores tradicionais tão aparentemente prezados, mas responsáveis pelo caos em que se encontram a Europa.

O Dadaísmo, e principalmente o seu princípio do automatismo psicológico, propiciou o aparecimento do Surrealismo, na França, em 1924. O poeta e escritor André Breton (1896-1966) liderou a criação desse movimento e escreveu o seu primeiro manifesto, em que associa a criação artística ao automatismo psíquico puro. Dessa associação resulta que as obras criadas nada devem à razão, à moral ou à própria preocupação estética. Portanto, para os surrealistas, a obra de arte não é o resultado de manifestações racionais e lógicas do consciente. Ao contrário, são as manifestações absurdas e ilógicas, como as imagens dos sonhos e das alucinações, que produzem as criações artísticas mais interessantes.

Às vezes as obras surrealistas representam alguns aspectos da realidade com excesso de realismo. Entretanto, estes aparecem, em geral, associados a elementos que na realidade são dissociados, o que resulta em conjuntos irrealis. Dos pintores surrealistas, Salvador Dalí (1904-1989) é sem dúvida o mais conhecido, principalmente por causa da obra "A persistência da memória", muitas vezes reproduzida em livros.



A persistência da memória (1931), de Salvador Dalí

Esse artista procurou desenvolver em sua pintura a atitude de quem recusa a lógica que rege a vida comum das pessoas. Segundo ele, ao pintar, é preciso desacreditar da realidade tal como a percebemos.

O MODERNISMO NO BRASIL

O Modernismo teve início em meio à fortalecida economia do café e suas oligarquias rurais. A política do café-com-leite ditava o cenário econômico, ilustrado pelo eixo São Paulo - Minas Gerais. Contudo, a industrialização chegava ao Brasil em consequência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e ocasionou o processo de urbanização e o surgimento da burguesia.

O número de imigrantes europeus crescia nas zonas rurais para o cultivo do café e nas zonas urbanas na mão-de-obra operária.

Nesta época, São Paulo passava por diversas greves feitas pelos movimentos operários de fundamentação anarquista.

O INÍCIO

O movimento denominado Modernismo iniciou-se em 11 de fevereiro de 1922, com o evento chamado Semana da Arte Moderna. Mas muitos consideram o início do movimento a partir do ano de 1920, pois as características modernistas já haviam sido incorporadas aos escritores pré-modernistas.

A Semana de Arte Moderna foi um evento ocorrido no Teatro Municipal de São Paulo, o qual contou com inúmeros eventos, como apresentação de conferências, leitura de poemas, dança e música e vários grandes nomes da arte brasileira, tais como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Manuel Bandeira, Di Cavalcanti, Graça Aranha, Guilherme de Almeida e muitos outros.

A arte exposta nesse evento causou uma enorme polêmica à sociedade da época, e atravessou o século XX, nos impressionando até os dias de hoje.

O movimento dividiu-se em três fases:

Primeira Fase (1922-1930)

Caracteriza-se por ser uma tentativa de definir e marcar posições. Período rico em manifestos e revistas de vida efêmera.

Um mês depois da Semana de Arte Moderna, a política vive dois momentos importantes: eleições para Presidência da República e congresso (RJ) para fundação do Partido Comunista do Brasil. Ainda no campo da política, surge em 1926 o Partido Democrático que teve entre seus fundadores Mário de Andrade.

É a fase mais radical justamente em consequência da necessidade de definições e do rompimento de todas as estruturas do passado. Caráter anárquico e forte sentido destruidor.



Principais autores desta fase: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Plínio Salgado.

Características:

- busca do moderno, original e polêmico
- nacionalismo em suas múltiplas facetas
- volta às origens e valorização do índio verdadeiramente brasileiro
- língua brasileira – falada pelo povo nas ruas
- paródias – tentativa de repensar a história e a literatura brasileiras

A postura nacionalista apresenta-se em duas vertentes:

- nacionalismo crítico, consciente, de denúncia da realidade, identificado politicamente com as esquerdas.
- nacionalismo ufanista, utópico, exagerado, identificado com as correntes de extrema direita.

Segunda Fase (1930-1945)

Estende-se de 1930 a 1945, sendo um período rico na produção poética e também na prosa. O universo temático se amplia e os artistas passam a preocupar-se mais com o destino dos homens, o estar no mundo.

Durante algum certo tempo, a poesia das gerações de 22 e 30 conviveram. Não se trata, portanto, de uma sucessão brusca. A maioria dos poetas de 30 absorveria parte da experiência de 22: liberdade temática, gosto da expressão atualizada ou inventiva, verso livre, anti-academicismo.

A poesia prossegue a tarefa de purificação de meios e formas iniciada antes, ampliando a temática na direção da inquietação filosófica e religiosa, com Vinícius de Moraes, Jorge de Lima, Augusto Frederico Schmidt, Murilo Mendes,

Carlos Drummond de Andrade, ao tempo em que a prosa alargava a sua área de interesse para incluir preocupações novas de ordem política, social e econômica, humana e espiritual.

À piada sucedeu a gravidade de espírito, a seriedade da alma, propósitos e meios. Uma geração grave, preocupada com o destino do homem e com as dores do mundo, pelos quais se considerava responsável, deu à época uma atividade excepcional.

O humor quase piadístico de Drummond receberia influências de Mário e Oswald de Andrade. Vinícius, Cecília, Jorge de Lima e Murilo Mendes apresentam certo espiritualismo que vinha do livro de Mário Há uma gota de Sangue em cada Poema (1917).

A geração de 30 não precisou ser combativa como a de 22. Eles já encontraram uma linguagem poética modernista estruturada. Passaram então a aprimorá-la e extrair dela novas variações, numa maior estabilidade.

O Modernismo já estava dinamicamente incorporado às práticas literárias brasileiras, sendo assim os modernistas de 30 estão mais voltados ao drama do mundo e ao desconcerto do capitalismo.

Características:

- Repensar a história nacional com humor e ironia – “Em outubro de 1930 / Nós fizemos — que animação! — / Um pic-nic com carabinas.” (Festa Familiar – Carlos D. de Andrade);
- Verso livre e poesia sintética – “Stop. / A vida parou / ou foi o automóvel?” (Cota Zero, Carlos Drummond de Andrade);
- Nova postura temática – questionar mais a realidade e a si mesmo enquanto indivíduo;
- Tentativa de interpretar o estar-no-mundo e seu papel de poeta;
- Literatura mais construtiva e mais politizada;
- Surge uma corrente mais voltada para o espiritualismo e o intimismo (Cecília, Murilo Mendes, Jorge de Lima e Vinícius);
- Aprofundamento das relações do eu com o mundo;
- Consciência da fragilidade do eu – “Tenho apenas duas mãos / e o sentimento do mundo” (Carlos Drummond de Andrade – Sentimento do Mundo);
- Perspectiva única para enfrentar os tempos difíceis é a união, as soluções coletivas – “O presente é tão grande, ano nos afastemos, / Ano nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.” (Carlos Drummond de Andrade – Mãos dadas);

Os principais autores são: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Érico Veríssimo.

Terceira Fase (1945-1978)

A literatura brasileira, assim como o cenário sócio-político, passa por transformações.

A prosa tanto no romance quanto nos contos busca uma literatura intimista, de sondagem psicológica, introspectiva, com destaque para Clarice Lispector. Ao mesmo tempo, o regionalismo adquire uma nova dimensão com Guimarães Rosa e sua recriação dos costumes e da fala sertaneja, penetrando fundo na psicologia do jagunço do Brasil central.

Um traço característico comum a Clarice e Guimarães Rosa é a pesquisa da linguagem, por isso são chamados instrumentalistas. Enquanto Guimarães Rosa preocupa-se com a manutenção do enredo com o suspense, Clarice abandona quase que completamente a noção de trama e detém-se no registro de incidentes do cotidiano ou no mergulho para dentro dos personagens.

Na poesia, surge uma geração de poetas que se opõem às conquistas e inovações dos modernistas de 22. A nova proposta foi defendida, inicialmente, pela revista Orfeu (1947). Assim, negando a liberdade formal, as ironias, as sátiras e outras “brincadeiras” modernistas, os poetas de 45 buscam uma poesia mais “equilibrada e séria”.

Os modelos voltam a ser os Parnasianos e Simbolistas. Principais autores (Ledo Ivo, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Geraldo Vidigal, Domingos Carvalho da Silva, Geir de Campos e Darcy Damasceno).

No fim dos anos 40, surge um poeta singular, pois não está filiado esteticamente a nenhuma tendência: João Cabral de Melo Neto.

Vários fatos mundiais aconteceram nessa fase, tais como o fim da 2ª Guerra Mundial, o início a Era Atômica (com as bombas de Hiroshima e Nagasaki), a criação da ONU e a criação da Declaração dos Direitos Humanos, o início da Guerra Fria.

No Brasil houve o fim da ditadura Vargas e a redemocratização brasileira.

Os Grandes Pintores do Modernismo Brasileiro:

TARSILA DO AMARAL (1886 – 1973)

Tarsila do Amaral, nasceu em São Paulo. Foi uma das principais figuras do Movimento Modernista Brasileiro, mas não participou da “Semana de Arte Moderna de 1922”, estava na Europa estudando.



Fez parte do "Grupo dos Cinco" do qual fazia parte, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Pichia, Anita Malfatti.



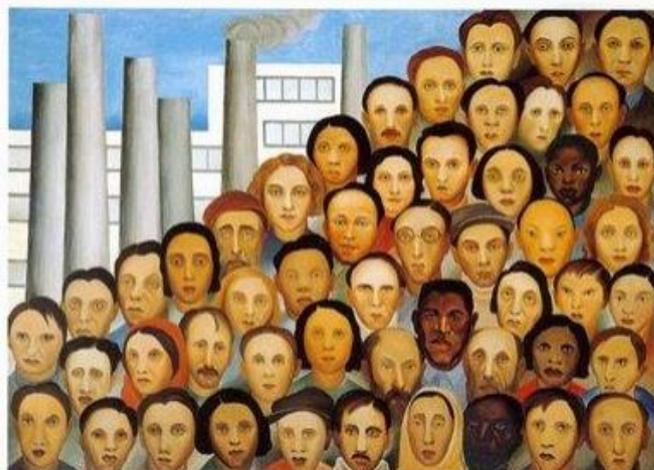
"Abaporu"

Tarsila foi a criadora do movimento "Pau-Brasil" e "Antropofágico", movimento que clamava por uma estética de cunho Nacionalista nas tendências que os brasileiros incorporavam dos movimentos artísticos vindos da Europa.



"Antropofagia"

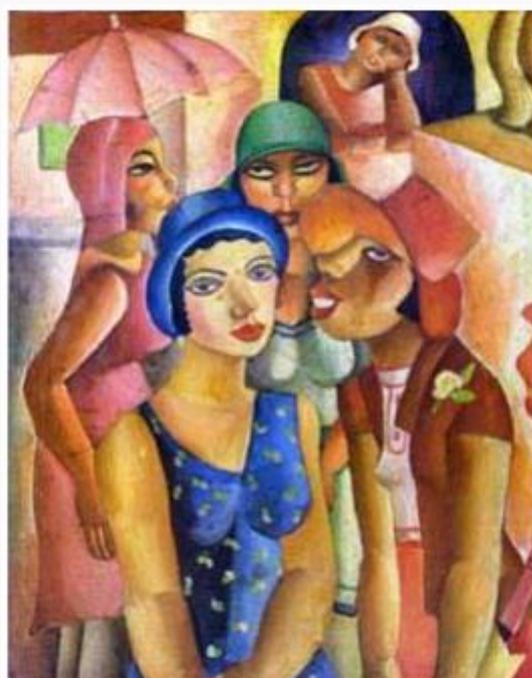
Sua obra foi marcada por cores vivas e alegres, técnica do cubismo, abordagem de temas sociais, do cotidiano e paisagens do Brasil.



'Operários'

DI CAVALCANTI (1897/1976)

Di Cavalcante Nasceu no Rio de Janeiro, foi pintor, ilustrador e caricaturista, desenhista de jóias, tapetes e painéis. "A Semana de Arte Moderna de 1922" foi idéia sua.



'Cinco Moças de Guaratinguetá'

Seus temas favoritos foram os temas nacionais e populares, como favelas, operários, soldados, marinheiros, figuras de belas negras e festas populares. Sua arte tem uma abordagem sensual e tropical.



'Mulata de Vestido Verde'

Ao longo de sua carreira recebeu muitos prêmios importantes como o de "melhor pintor brasileiro" na bienal de São Paulo de 1953 e uma medalha de ouro por sua exposição na França, entre tantos outros prêmios.



"Aldeia de Pescadores"

Os amigos que tiveram o privilégio de conviver com Di Cavalcante, dizem que ele era um boêmio e romântico que teve incontáveis mulheres.



'Carnaval'

A vida para Di Cavalcante era uma constante alegria e celebração.



'Mulheres com Frutas'

CÂNDIDO PORTINARI (1903/1962)

Cândido Portinari era filho de imigrantes Italianos, nasceu em São Paulo numa fazenda de café, Santa Rosa.



Mesmo sendo de família muito humilde, e cursado apenas o primário, seu dom artístico foi manifestado na infância, aos 6 anos de idade.

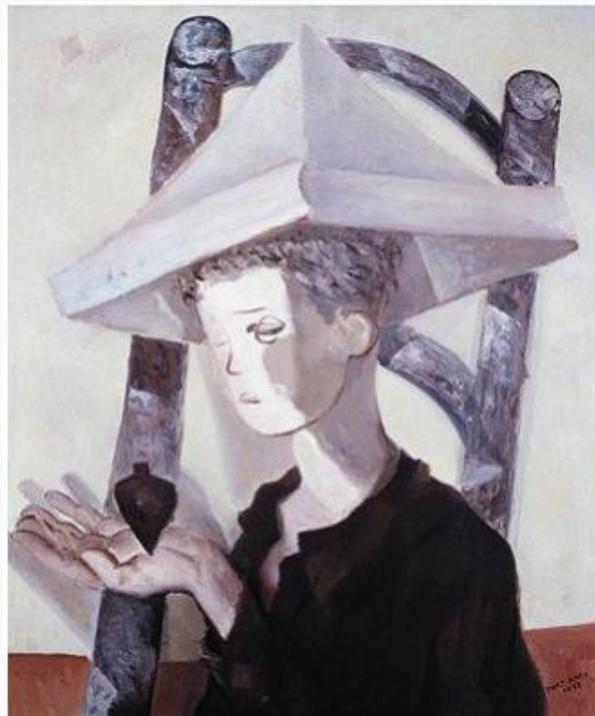
Aos nove anos participou dos trabalhos de restauração da igreja de Brodowski, ajudando os pintores Italianos, mais tarde desenhou o retrato de Carlos Gomes.

Aos 15 anos viajou para São Paulo para estudar no Liceu de Artes e Ofícios onde se matriculou na Escola Nacional de Belas Artes para estudar desenho e pintura. Daí em diante foi uma trajetória de sucesso, prêmios e viagens ao estrangeiro.



'Favela'

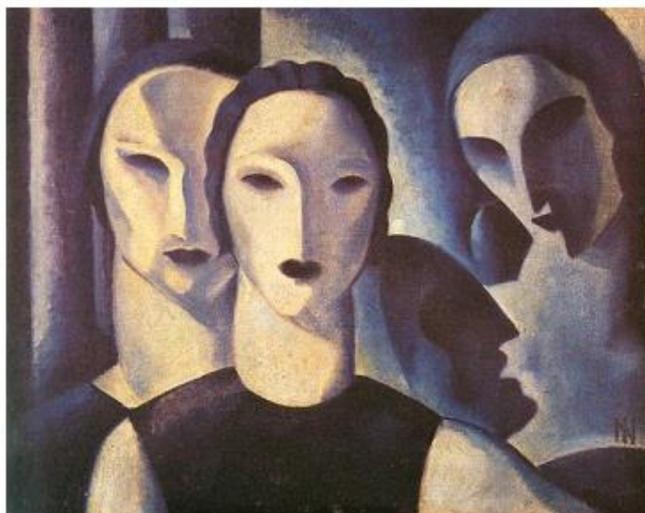
Cândido Portinari pintou cerca de cinco mil obras, que vão desde pequenos esboços a gigantescos murais. Nenhum pintor brasileiro alcançou mais projeção internacional do que Portinari.



'Menino com Pião'

ISMAEL NERY

Ismael Nery (Belém PA 1900 - Rio de Janeiro RJ 1934). Pintor, desenhista, poeta. Muda-se ainda criança para o Rio de Janeiro onde, em 1917, matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes - Enba.



"A Família"

Viaja para França em 1920 e frequenta a Académie Julian. De volta ao Rio de Janeiro, no ano seguinte, trabalha como desenhista na seção de Arquitetura e Topografia da Diretoria do Patrimônio Nacional, órgão ligado ao Ministério da Fazenda.



“Namorados”

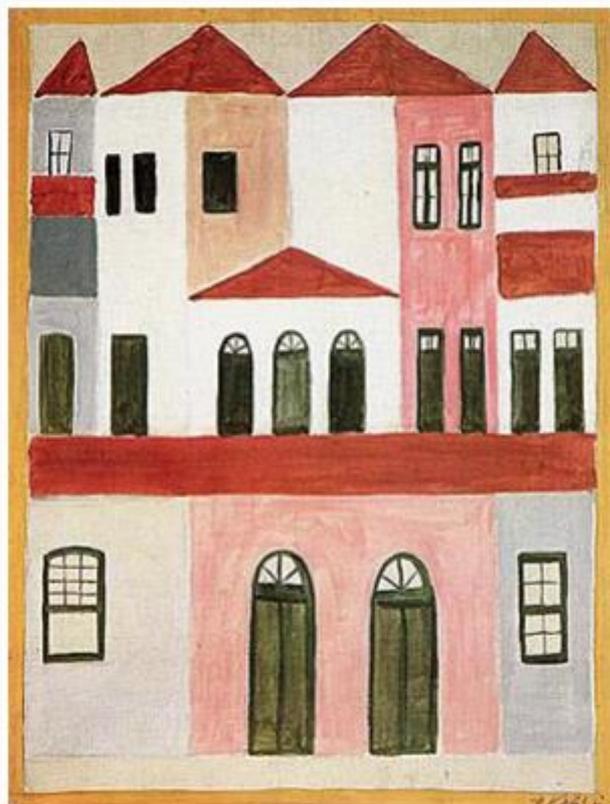
Lá conhece o poeta Murilo Mendes (1901 - 1975), que se torna grande amigo e incentivador de sua obra. Em 1922 casa-se com a poetisa Adalgisa Nery (1905 - 1980). Ismael Nery aplica à sua produção os princípios do Essencialismo, sistema filosófico que ele mesmo cria.

Em 1927, novamente na França, conhece Marc Chagall (1887 - 1985), André Breton (1896 - 1966) e Marcel Noll. A volta ao Brasil marca a fase surrealista de sua obra, a princípio por influência de Chagall. Em 1930, contrai tuberculose. Enfermo, seus trabalhos passam a revelar seu drama pessoal e a fragilidade do corpo. Falece aos 33 anos.

Em 1948, uma série de artigos de Murilo Mendes publicados nos jornais O Estado de S. Paulo e Letras e Artes busca resgatar a obra plástica, literária e filosófica do artista. Esquecido, Ismael Nery, passa a ser valorizado em meados dos anos 1960 com exposições realizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

ALFREDO VOLPI

Alfredo Volpi (Lucca Itália 1896 - São Paulo SP 1988). Pintor. Muda-se com os pais para São Paulo em 1897 e, ainda criança, estuda na Escola Profissional Masculina do Brás. Mais tarde trabalha como marceneiro, entalhador e encadernador.

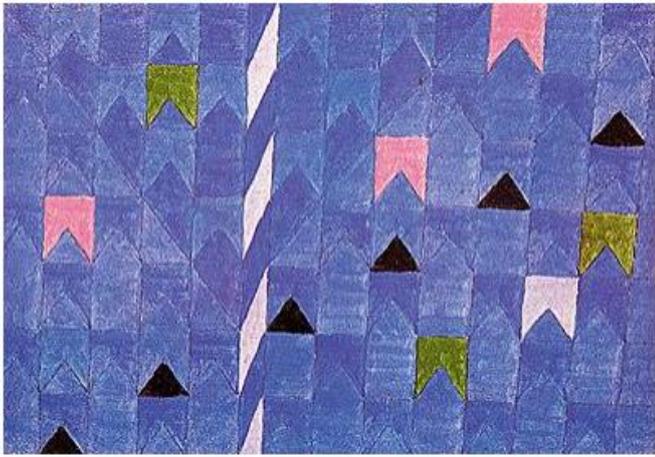


“Casario”

Em 1911, torna-se pintor decorador e começa a pintar sobre madeiras e telas. Na década de 1930 passa a fazer parte do Grupo Santa Helena com vários artistas, como Mário Zanini e Francisco Rebolo, entre outros. Em 1936, participa da formação do Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo e integra, em 1937, a Família Artística Paulista - FAP. Sua produção inicial é figurativa, destacando-se marinhas executadas em Itanhaém, São Paulo.

No fim dos anos de 1930, mantém contato com o pintor Emídio de Souza. Em 1940, ganha o concurso promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, com trabalhos realizados com base nos monumentos das cidades de São Miguel e Embu e encanta-se com a arte colonial, voltando-se para temas populares e religiosos.

Realiza trabalhos para a Osirarte, empresa de azulejaria criada em 1940, por Rossi Osir.



“Mastros e Bandeirinhas de fundo azul”

Sua primeira exposição individual ocorre em São Paulo, na Galeria Itá, em 1944. Em 1950, viaja para a Europa acompanhado de Rossi Osir e Mario Zanini, quando impressiona-se com obras pré-renascentistas.

Passa a executar, a partir da década de 1950, composições que gradativamente caminham para a abstração.

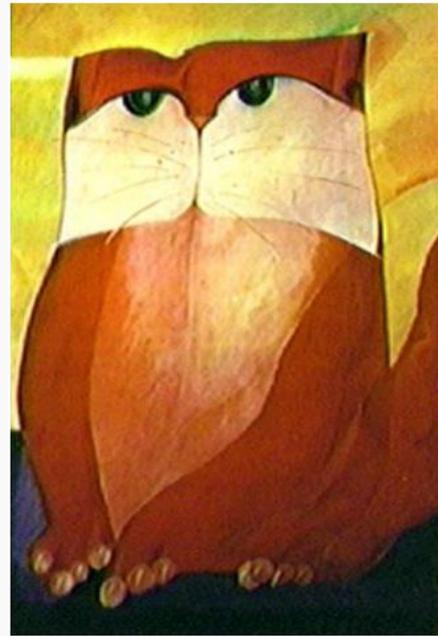
É convidado a participar, em 1956 e 1957, das Exposições Nacionais de Arte Concreta e mantém contato com artistas e poetas do grupo concreto. Recebe, em 1953, o prêmio de Melhor Pintor Nacional da Bienal Internacional de São Paulo, dividido com Di Cavalcanti; em 1958, o Prêmio Guggenheim; em 1962 e 1966, o de melhor pintor brasileiro pela crítica de arte do Rio de Janeiro, entre outros.

ALDEMIR MARTINS

Aldemir Martins (Ingazeiras CE 1922 - São Paulo SP 2006). Pintor, gravador, desenhista, ilustrador.

Em 1941, participa da criação do Centro Cultural de Belas Artes, em Fortaleza, com Antonio Bandeira, Raimundo Cela, Inimá de Paula e Mário Baratta, um espaço para exposições permanentes e cursos de arte. Três anos depois, a instituição passa a chamar-se Sociedade Cearense de Artes Plásticas - SCAP.

Aldemir Martins produz desenhos, xilogravuras, aquarelas e pinturas. Atua também como ilustrador na imprensa cearense. Em 1945, viaja para o Rio de Janeiro, e, menos de um ano depois, muda-se para São Paulo, onde realiza sua primeira individual e retoma a carreira de ilustrador.



“Gato”

Entre 1949 e 1951, frequenta os cursos do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - Masp e torna-se monitor da instituição. Estuda história da arte com Pietro Maria Bardi e gravura com Poty Lazzarotto.

Em 1959, recebe o prêmio de viagem ao exterior do Salão Nacional de Arte Moderna e permanece por dois anos na Itália. Desde o início da carreira sua produção é figurativa, e o artista emprega um repertório formal constantemente retomado: aves, sobretudo os galos; cangaceiros, inspirados nas figuras de cerâmica popular; gatos, realizados com linhas sinuosas; e ainda flores e frutas. Nas pinturas emprega cores intensas e contrastantes.

Música

O modernismo dá prosseguimento às mudanças iniciadas com o impressionismo e o expressionismo, rompendo ainda mais com o sistema tonal (música estruturada a partir da eleição de uma das 12 notas da escala como a principal). Os movimentos musicais modernistas são o dodecafonismo, o neoclassicismo e as escolas nacionais (que exploram o folclore de cada país), predominantes internacionalmente de 1910 a 1950.

Heitor Villa-Lobos é o principal compositor no Brasil e consolida a linguagem musical nacionalista. Para dar às criações um caráter brasileiro, busca inspiração no folclore e incorpora elementos das melodias populares e indígenas. O canto de pássaros brasileiros aparece em Bachianas nº. 4 e nº. 7.

Teatro

O modernismo influencia tardiamente a produção teatral. Só em 1927 começam as inovações nos palcos brasileiros. Naquele ano, o Teatro de Brinquedo, grupo experimental liderado pelo dramaturgo e poeta Álvaro Moreyra (1888-1965), monta Adão, Eva e Outros Membros da Família. A peça, em linguagem coloquial e influenciada pelo marxismo,

põe pela primeira vez em cena dois marginais: um mendigo e um ladrão.

Ainda na década de 20 são fundadas as primeiras companhias de teatro no país, em torno de atores como Leopoldo Fróes (1882-1932), Procópio Ferreira (1898-1979), Dulcina de Moraes (1908-1996) e Jaime Costa (1897-1967). Defendem uma dicção brasileira para os atores, até então submetidos ao sotaque e à forma de falar de Portugal. Também inovam ao incluir textos estrangeiros com maior ousadia psicológica e visão mais complexa do ser humano.

A peça *O Rei da Vela* (1937), de Oswald de Andrade, é considerada o primeiro texto modernista para teatro. Nas experiências inovadoras anteriores, apenas a encenação tinha ares modernistas ao incluir a pintura abstrata nos cenários e afastá-los do realismo e do simbolismo. Mas o texto de Oswald de Andrade trata com enfoque marxista a sociedade decadente, com a linguagem e o humor típicos do modernismo.

A peça *O Bailado do Deus Morto*, de Flávio de Carvalho, é uma das primeiras montagens modernistas, encenada pela primeira vez em 15 de novembro de 1933, em São Paulo. Mescla teatro, dança, música e pintura. É o primeiro espetáculo com texto livre, improvisado, cenário impactante, linguagem popular e uso de palavrão, sem preocupação com a seqüência lógica de acontecimentos.

PÓS-MODERNISMO

O pós-modernismo pode ser definido como as características de natureza sócio-cultural e estética, que marcam o capitalismo da era contemporânea, portanto esta expressão pode designar todas as profundas modificações que se desenrolam nas esferas científica, artística e social, dos anos 50 até os dias atuais.

Este movimento, que também pode ser chamado de pós-industrial ou financeiro, predomina mundialmente desde o fim do Modernismo. Ele é, sem dúvida, caracterizado pela avalanche recente de inovações tecnológicas, pela subversão dos meios de comunicação e da informática, com a crescente influência do universo virtual, e pelo desmedido apelo consumista que seduz o homem pós-moderno.

Não é fácil, porém, definir exatamente o sentido deste termo, seu alcance e, principalmente, os limites temporais, pois os pesquisadores carecem justamente do imprescindível distanciamento histórico para melhor analisá-lo, o que é muito difícil, já que o Pós-Modernismo é um processo ainda em desenvolvimento no contexto histórico em que vivemos.

Alguns pesquisadores, como o francês Jean-François Lyotard, consideram que a Ciência perdeu muito de seu crédito como geradora da verdade absoluta, portanto este processo contemporâneo é qualificado igualmente como o sepulcro de todas as justificativas e assertivas imperativas. Nada mais é certo, tudo é relativo e impreciso. Já o marxista Fredric Jameson crê que este período histórico nada mais é que a terceira etapa do capitalismo.

O Homem pós-moderno habita em um universo imagético, repleto de signos e ícones, privilegiados em detrimento dos objetos; a simulação substitui a realidade, e elege-se o hiper-realismo – também conhecido como foto-realismo, e que pretende transpor para o universo das imagens uma realidade objetiva – como expressão máxima da contemporaneidade e das incertezas humanas.

O hiper-realismo, porém, sendo uma condição ilusória, entra em choque com a existência cotidiana concreta, o que provoca na psique do Homem uma certa perturbação, pois em um determinado momento é difícil estabelecer as fronteiras entre real e ficção. Esta técnica pode, facilmente, driblar a vigilância tanto do emissor da mensagem, quanto de seu receptor, que perdem, assim, o domínio sobre ela. Este é o universo da espetacularização do noticiário, o qual é, muitas vezes, distorcido em benefício do show protagonizado pela mídia.

Tudo é fluido na pós-modernidade, daí o termo preferido pelo polonês Zygmunt Bauman, que tornou popular esta expressão, e prefere traduzi-la como 'modernidade líquida', uma vez que nada mais é realmente concreto na era atual. Tempo e espaço são reduzidos a fragmentos; a individualidade predomina sobre o coletivo e o ser humano é guiado pela ética do prazer imediato como objetivo prioritário, denominado hedonismo.

A humanidade é induzida a levar sua liberdade ao extremo, colocada diante de uma opção infinita de probabilidades, desde que sua escolha recaia sempre no circuito perverso do consumismo. Daí a subjetividade também ser incessantemente fracionada. Resta saber por quais caminhos se desdobrará o Pós-Modernismo, se ele também sofrerá

uma ruptura inevitável, se será, enfim, substituído por outro movimento sócio-cultural.

ESTUDO DIRIGIDO

1. A grande exposição que marcou o Modernismo no Brasil foi:

- a) Semana de teatro moderno de 1922.
- b) Semana musical moderna de 1922.
- c) Semana de arte moderna de 1932.
- d) Semana de arte moderna de 1922.

2. Qual grande elemento artístico não participou da semana de arte moderna de 1922?

- a) Artes visuais.
- b) Música.
- c) Teatro.
- d) Telas.

3. Qual desses movimentos não pode ser considerado como modernista brasileiro?

- a) Expressionismo.
- b) Renascimento.
- c) Cubismo.
- d) Surrealismo.

4. São características da fase Pau Brasil de Tarsila do Amaral:

- a) Cores quentes como vermelho e amarelo.
- b) Estilização geométrica das frutas e plantas tropicais.
- c) As flores de lis.
- d) Formas geométricas exageradas.

5. De acordo com a teoria antropofágica os artistas brasileiros tinham que:

- a) Conhecer os movimentos estéticos europeus e criar em cima do mesmo uma feição brasileira.
- b) Negar totalmente a estética produzida na Europa.
- c) Criar vanguardas brasileiras.

d) Adotar o Cubismo como o movimento artístico do Brasil.

6. Com relação ao Modernismo brasileiro, ocorrido entre meados da década de 1917 e da década de 1930, é correto afirmar que sua gênese sofreu influências dos seguintes movimentos artísticos internacionais:

- a) pintura metafísica italiana, neoexpressionismo e dadaísmo.
- b) muralismo mexicano, expressionismo e pós-cubismo.
- c) neoclassicismo, futurismo e a arte naïf.
- d) arte grega e egípcia, assim como a pintura rupestre.
- e) concretismo, neoconcretismo e vanguarda russa.

7. Na literatura, na música e nas artes visuais do Brasil, os modernistas conseguiram criar escola, especialmente a partir dos anos 30. Nos palcos, demorou mais a fazer-se presente. O que havia era basicamente dois tipos de peças: as populares, ligadas às comédias e ao teatro de revista, e um "teatro sério" para um público elitizado, quase sempre associado a encenações de autores estrangeiros clássicos. É considerada a divisora de águas no teatro brasileiro, atualizando a cena modernista nessa vertente artística, a peça:

- a) "Trair e coçar é só começar", peça que estreou na década de 1922, no contexto da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, ficando em cartaz por mais de dez anos, após o sucesso de estreia.
- b) "Hamlet", peça aclamada nos palcos pernambucanos, onde se concentrava forte tendência aos ideais da modernidade em termos de dramaturgia e da música, de uma maneira geral.
- c) 5 / 19c) "Vestido de Noiva", que estreou nos palcos cariocas em 1943, e foi saudada por boa parte da crítica especializada como o evento que marcava a atualização da nossa cena teatral com o Modernismo.
- d) A peça "Dom Casmurro", que estreou nos palcos de São Paulo, onde foi aclamada, tanto pela crítica efervescente da década de 1930 quanto pelo grande público, até então distante do teatro.
- e) "Grande sertão: veredas" que se tornou o emblema da modernidade teatral, por eleger um tema nacional desvinculado de sua popularidade, incorporando elementos internacionais.

GABARITO

1. D
2. C
3. B
4. B
5. A
6. B
7. C

A MODERNA ARQUITETURA BRASILEIRA

Nas primeiras décadas do século XX, as cidades brasileiras começaram a se modernizar e, para isso, demoliram as construções acanhadas, rasgaram largas avenidas, ampliaram praças. A arquitetura brasileira, entretanto, começou o século XX ainda preservando soluções e tendências do século XIX. Mas essa atitude foi sendo superada e os escritórios de arquitetura passaram a inovar e a surpreender os moradores das cidades com seus projetos.

Depois das tendências do Art Nouveau e do ecletismo, do abandono do excesso decorativo, da adoção de linhas retas e de um certo geometrismo nas formas dos edifícios, encontramos as linhas curvas de Oscar Niemeyer (1907), um dos arquitetos brasileiros mais criativos e respeitados nacional e internacionalmente.

A ARQUITETURA INOVADORA DE NIEMEYER

Na década de 1940, uma construção que marcou época na arquitetura brasileira foi o conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, projetado por Niemeyer.

Apesar da consagração de Niemeyer ter-se dado com o Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York, em 1939-1940, foi na Pampulha que ele mostrou toda a sua capacidade criadora.

Desse conjunto, destaca-se a igreja de São Francisco, considerada uma ruptura radical com tudo o que já fora feito no passado em arquitetura religiosa. Aí, pela primeira vez o concreto armado foi usado para criar formas sinuosas que romperam com a tradicional construção de paredes retas. É a primeira igreja brasileira em que o espaço não apresenta mais a planta comportada e simétrica dos antigos templos, suas naves, abóbadas e capelas, projetadas de acordo com rígidas convenções.

A decoração feita por Portinari, por sua vez, tanto a dos azulejos externos quanto a do painel interno, foi concebida de forma a se integrar totalmente com as linhas arquitetônicas de Niemeyer.

Outra obra de Niemeyer que merece destaque é o conjunto do Ibirapuera, em São Paulo. Conforme o projeto original, esse conjunto reúne vários edifícios: Palácio dos Estados, Palácio das Nações e auditório.

Da equipe de Niemeyer para esse projeto participaram Zenon Lotufo, Hélio Uchoa e Eduardo Kneese de Mello. Essa equipe contou ainda com a colaboração de Gauss Estelita e Carlos Lemos.

A construção dos edifícios foi feita de vários anos, mas a ideia fundamental era que o conjunto do Ibirapuera fizesse parte das comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo. Assim, o Palácio das Nações e o Palácio dos Estados, os outros edifícios e a grande marquise, que os une pela área externa, foram construídos nos primeiros anos da década de 1950. Apenas o auditório, que não havia sido edificado nesse tempo, foi construído e inaugurado bem depois, em 2005.

O Palácio das Nações e o Palácio dos Estados têm uma relevância especial porque abrigaram as importantes Bienais de Arte de São Paulo, de 1953 e 1955. E as exposições

bienais até hoje são realizadas no conjunto do Ibirapuera, atraindo sempre um grande público que as visita em busca de contato com as formas mais recentes das artes.

BRASÍLIA: A OPORTUNIDADE DE PROJETAR ALGO INUSITADO

No século XVIII o país teve sua capital transferida de Salvador para o Rio de Janeiro. No século XX, ocorreu um a nova transferência da capital. Mas dessa vez as circunstâncias eram totalmente inusitadas. A primeira mudança foi de uma cidade para outra já existente, ainda que muito acanhada, mas já com uma série de edifícios e serviços estabelecidos. A segunda foi inteiramente radical: os órgãos governamentais saíram do Rio de Janeiro, cidade com mais de quatrocentos anos de história, para se instalarem num outro centro urbano – Brasília -, construído entre os anos 1956 e 1961, na região do cerrado, em pleno sertão brasileiro, para ser a nova capital do país.

A cidade como um todo foi planejada por Lúcio Costa e o projeto dos edifícios mais importantes coube a Oscar Niemeyer. É de Lúcio Costa o famoso plano da cidade, concebida como a figura de um avião, em que um grande eixo central divide um eixo transversal em duas metades, uma ao norte e outra ao sul, como se fossem as asas de uma aeronave.

Niemeyer, por sua vez, projetou o Palácio dos Arcos, sede dos Ministério das Relações Exteriores, o Teatro Nacional, o Palácio da Alvorada – famoso por suas colunas e por ser a residência oficial do presidente da República -, e os edifícios que formam o conjunto da praça dos Três Poderes: o Palácio do Planalto – também famoso pelo alinhamento de suas colunas -, o Palácio da Justiça e o Congresso Nacional.

Além dessas construções, destaca-se a catedral de Brasília, cujo interior nos faz refletir sobre a luminosidade das igrejas. O interior dessa catedral de linhas arrojadas é iluminado pela luz natural graças à sua cobertura com vidro. Isso expressa uma concepção interessante de teto de igreja: enquanto as igrejas barrocas tinham pinturas no teto que sugeriam uma abertura para o céu, o teto de vidro da catedral de Brasília deixa o próprio céu à vista das pessoas que a visitam.

Ao observar os edifícios públicos de Brasília podemos notar uma clara orientação de Niemeyer: eles foram pensados de modo que ficassem abertos aos espaços exteriores. Não há muros, não há grades, nem pesadas portas de ferro que estabeleçam seus limites. Eles estão ali, simbolicamente, como extensões das praças, acessíveis ao povo. As barreiras formais que a arquitetura não previu são obra das autoridades que exercem o poder, não do artista que projetou os edifícios.

Embora hoje as obras de Niemeyer já não exerçam sobre os jovens arquitetos a atração dos anos 1950 e 1960, é impossível não reconhecer a dimensão nacional que ganharam, pois as formas criadas por ele encontram-se incorporadas e consumidas pelo povo. "Pelo Brasil afora, por exemplo, milhares e milhares de caminhões percorrem as estradas ostentando em sua decoração ingênua as mais variadas estilizações da coluna do Palácio da Alvorada, coluna que também surge aqui e ali na alvenaria de tijolos de construções populares de todo país. Pode-se argumentar que essa homenagem anônima seja feita a Brasília e não ao arquiteto. Não importa, porque o que vale é a identificação

da coluna-escultura com a cidade e, portanto, seu autor, de qualquer jeito, está lembrado porque foi quem deu forma a uma capital esboçada no papel por Lúcio Costa. A observação desse fato nos leva a aquilatar a importância de Brasília como fator de integração nacional e vemos que, pela primeira vez em nossa história, a arquitetura dela participa".

ARTE AFRICANA

A origem da história da arte africana está situada muito antes da história registrada. A arte africana em rocha no Saara, em Níger, conserva entalhes de 6000 anos. As esculturas mais antigas conhecidas são dos Nok cultura da Nigéria, 500 d.C.. Junto com a África Subsaariana, as artes culturais das tribos ocidentais, artefatos do Egito antigo, e artesanatos indígenas do sul também contribuíram grandemente para a arte africana. Muitas vezes, representando a abundância da natureza circundante, a arte foi muitas vezes interpretações abstratas de animais, vida vegetal, ou desenhos naturais e formas.

Métodos mais complexos de produção de arte foram desenvolvidos na África Subsaariana, por volta do século X, alguns dos mais notáveis avanços incluem o trabalho de bronze do Igbo Ukwu e a terracota e trabalhos em liga de metal e fundição em bronze e, muitas vezes ornamentados com marfim e pedras preciosas, tornou-se altamente prestigiado, em grande parte da África Ocidental, às vezes sendo limitado ao trabalho dos artesãos e identificado com a Família real, como aconteceu com os Bronzes do Benim. Na África, durante milênios, as pessoas têm criado e armazenado a arte para representar seus sistemas de crenças religiosas, para constar sua história, para descrever os acontecimentos importantes de suas vidas e de suas comunidades ou para a decoração do entorno em que viviam a ornamentação pessoal e o embelezamento dos objetos cotidianos que utilizavam. O primeiro impacto da arte africana foi conhecido no mundo ocidental no final do século X, trazidos de Benin e da atual Nigéria. Entretanto, até última parte do século XIX, as obras africanas não tiveram interesse para o colecionador europeu, já que as consideravam como trabalhos manuais de tribos selvagens. Os colecionadores europeus reuniram amplas coleções de trabalhos manuais tribais dando importância ao seu conteúdo estético; mas importantes artistas, em princípios do século XIX, particularmente cubistas e expressionistas, se inspiraram naquela denominada arte tribal, especialmente nas máscaras. A arte africana é muito rica em histórias, mitos, crenças e filosofia dos habitantes. A riqueza desta arte tem fornecido matéria-prima e inspiração para vários movimentos artísticos contemporâneos da América e da Europa. Artistas do século XX admiraram a importância da abstração e do naturalismo na arte africana.

A história da arte africana remonta o período pré-histórico. As formas artísticas mais antigas são as pinturas e gravações em pedra de Tassili e Ennedi, na região do Saara (6000 AC ao século I da nossa era). Os africanos faziam seus objetos de arte utilizando diversos elementos da natureza. Faziam esculturas de marfim, máscaras entalhadas em madeira e ornamentos em ouro e bronze. Os temas retratados nas obras de traziam imagens do cotidiano. Eles esculpiam e pintavam mitos, animais da floresta, cenas das tradições, personagens do cotidiano etc. A arte africana foi especialmente estudada, descobrindo que o artista cria os objetos como espelhos da natureza, sendo uma analogia de imagens naturais; onde a força vital da natureza se entrelaça

com o mistério do universo como experiência do homem fora do contexto tribal.

A escultura que é a arte clássica dos povos de raça negra, tem servido como um meio mais obvio e natural para a expressão dos sentimentos e ideias destes povos. Para o artista africano, a arte tem a missão de tornar visível todo o mundo invisível das ideias. A arte africana chegou ao Brasil através dos escravos, que foram trazidos para cá pelos portugueses durante os períodos colonial e imperial.

A RAIZ AFRICANA E A RECRIAÇÃO AFRO-BRASILEIRA

Embora nascida a partir de uma funda raiz africana, a arte afro-brasileira teve um longo percurso de séculos que lhe possibilitou, não só uma visível autonomia, como uma criatividade própria. Ela percorreu uma trajetória de trocas, sobretudo com os europeus, no seio de um mundo escravocrata e católico que lhe acarretou perdas e ganhos, continuidade e mudança, sem, contudo, ter havido uma ruptura.

Essa arte permaneceu realimentada pela seiva africana que lhe inspira uma visão de mundo herdada do continente negro, mas sujeita a uma dinâmica proveniente da evolução da sociedade brasileira. Participou de tal modo na construção e desenvolvimento dessa sociedade que, pioneiramente, Gilberto Freyre considerou o negro como "um co-colonizador, apesar da sua condição de escravo". Após a Abolição ele continuou sofrendo uma enredada, mas pertinaz discriminação racial.

A OBRA INDÍGENA DO BRASIL

Considerando a grande diversidade de tribos indígenas no Brasil, pode-se dizer que, em conjunto, elas se destacam na arte da cerâmica, do trançado e de enfeites no corpo. Mas o ponto alto da arte indígena são os trançados indispensáveis ao transporte de caça, da pesca, de frutas, para a construção do arcabouço e da cobertura da casa e para a confecção de armadilhas.

Quando dizemos que um objeto indígena tem qualidades artísticas, podemos estar lidando com conceitos que são próprios da nossa civilização, mas estranhos ao índio. Para ele, o objeto precisa ser mais perfeito na sua execução do que sua utilidade exigiria. Nessa perfeição para além da finalidade é que se encontra a noção indígena de beleza. Outro aspecto importante a ressaltar: a arte indígena é mais representativa das tradições da comunidade em que está inserida do que da personalidade do indivíduo que a faz. É por isso que os estilos da pintura corporal, do trançado e da cerâmica variam significativamente de uma tribo para outra. É preciso não esquecer que tanto um grupo quanto outro conta com uma ampla variedade de elementos naturais para realizar seus objetos: madeiras, caroços, fibras, palmas, palhas, cipós, sementes, cocos, resinas, couros, ossos, dentes, conchas, garras e belíssimas plumas das mais diversas aves.

Evidentemente, com um material tão variado, as possibilidades de criação são muito amplas, como por Centro Educacional Evolução

exemplo, os barcos e os remos dos Karajá, os objetos trançados dos Baniwa, as estacas de cavar e as pás de virar biju dos índios xinguanos. As peças de cerâmica que se conservaram testemunham muitos costumes dos diferentes povos índios e uma linguagem artística que ainda nos impressiona. São assim, por exemplo, as peças da Ilha de Marajó, são divididos em dois tipos: Santarém e Marajoara. Nas peças de Santarém, apresentam tamanho pequeno, porém bem trabalhado. Já nas peças Marajoaras, apresentam tamanho grande e normalmente contém pinturas de deuses ou animais, sempre contendo cores avermelhadas.



Para os índios, as máscaras têm um caráter duplo: ao mesmo tempo que são um artefato produzido por um homem comum, são a figura viva do ser sobrenatural que representam, elas são feitas com troncos de árvores, cabaças e palhas de buriti e são usadas geralmente em danças cerimoniais, como, por exemplo, na dança do Aruanã, entre os Karajá, quando representam heróis que mantêm a ordem do mundo.

Na pintura corporal as cores mais usadas pelos índios para pintar seus corpos são o vermelho muito vivo do urucum, o negro esverdeado da tintura do suco do jenipapo e o branco da tabatinga. A escolha dessas cores é importante, porque o gosto pela pintura corporal está associado ao esforço de transmitir ao corpo a alegria contida nas cores vivas e intensas.

1. Quais eram as cores mais usadas pelos índios são para pintarem seus corpos?

2. Para que é utilizada a pintura corporal?

3. A cestaria indígena caracteriza-se por apresentar duas grandes formas. Quais são?

Poderíamos definir a palavra arte como “manifestação da atividade humana por meio da qual se expressa uma visão pessoal e desinteressada que interpreta o real ou o imaginário com recursos plásticos, lingüísticos ou sonoros”.O mundo da Arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e apreciado.

Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar a sua realidade.

A arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo.

O ser humano sempre procurou representar, por meio de imagens, a realidade em que vive (pessoas, animais, objetos e elementos da natureza), e os seres que imagina – divindades, por exemplo. As Artes Visuais, desenho, pintura, grafite, escultura, etc. – a literatura, a música, a dança e o teatro são formas de expressão que constituem a arte.

A arte é uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e no qual aplicamos nossos conhecimentos. Apresenta-se sob variadas formas como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura etc.

Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais). Atualmente alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra.

Linguagem visual é todo tipo de comunicação que se dá através de imagens e símbolos.

Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, são a matéria-prima de toda informação visual.

Todos os trabalhos de arte visual são composições, e para compreendê-las é necessário conhecer os elementos que estruturam a linguagem e os princípios que regem a combinação desses elementos.

A composição é a organização ou arranjo dos elementos da arte visual de acordo com os princípios da arte visual.

De acordo com o estudo de vários autores, podem-se identificar como principais elementos visuais: o ponto, a linha, a forma, o plano, a textura, e a cor.

PONTO

O ponto é o elemento básico da geometria, através do qual se originam todas as outras formas geométricas.

Ponto é o lugar onde duas linhas se cruzam. Ponto é um sinal sem dimensões, deixado na superfície.

Ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e irredutivelmente mínima (DONDIS, 1997).

Considera-se como ponto qualquer elemento que funcione como forte centro de atração visual dentro de um esquema estrutural, seja numa composição ou num objeto (FORTES, 2001).

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO PONTO

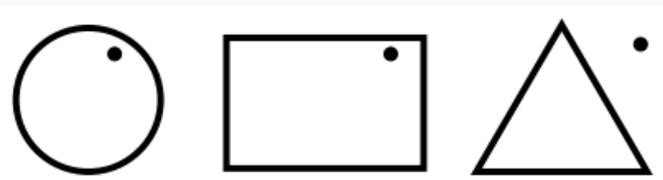
O ponto pode ser representado graficamente de duas maneiras: pela interseção de duas linhas ou por um simples toque na superfície com um instrumento apropriado.

É identificado através de uma letra maiúscula do nosso alfabeto.

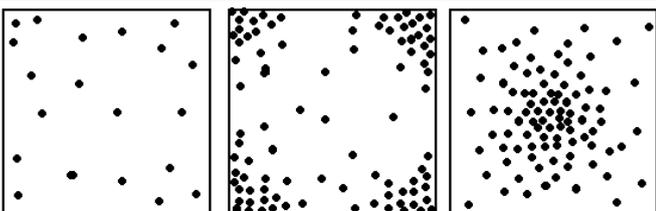


UTILIZAÇÃO DO PONTO NAS ARTES VISUAIS

Qualquer ponto tem grande poder de atração visual, quando juntos eles são capazes de dirigir o olhar do espectador. Essa capacidade de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos, ou seja, quanto mais próximos uns dos outros estiverem os pontos, mais rápido será o movimento visual.



Nas artes visuais um único ponto não é capaz de construir uma imagem. Porém com um conjunto de pontos podemos obter imagens visuais casuais ou organizadas.



Em grande número e justapostos os pontos criam a ilusão de tom ou de cor. Observe:



SAIBA MAIS:

Muitos pintores utilizaram o ponto como técnica para dar maior forma a seus trabalhos, criando um movimento que ficou conhecido como pontilhismo, onde as cores puras eram aplicadas diretamente na tela em forma de ponto.



O grande circo (detalhe), 1891. Georges Seurat – Pintura feita com a técnica do pontilhismo



LINHA

Linha é a trajetória definida pelo movimento de um ponto no espaço; um conjunto de pontos que se sucedem uns aos outros, numa seqüência infinita; elemento visual que mostra direcionamentos, delimita e insinua formas, cria texturas, carrega em si a idéia de movimento.

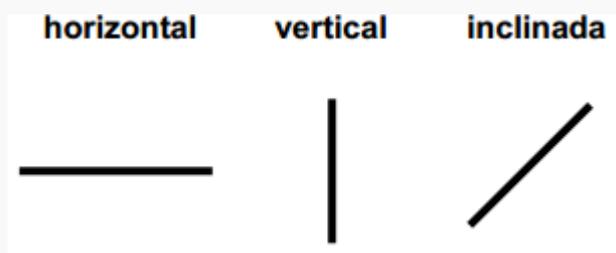
Alguns autores classificam as linhas simplesmente como físicas, geométricas e geométricas gráficas:

- **Físicas:** são aquelas que podem ser enxergadas pelo homem no meio ambiente. Ex.: fios de lã, barbantes, rachaduras de pisos, fios elétricos etc.
- **Geométricas:** apresentam comprimento ilimitado não possuindo altura e espessura, sendo apresentadas através da imaginação de cada um de nós quando observamos a natureza.
- **Geométricas gráficas:** são linhas desenhadas numa superfície, sendo concretizadas quando colocamos a ponta de qualquer material gráfico sobre uma superfície e o movemos seguindo uma direção.

Em artes visuais, estudaremos as linhas geométricas gráficas que são classificadas quanto ao formato em SIMPLES e COMPLEXAS.

As **linhas simples** podem ser retas ou curvas.

- **Retas** - são as linhas que seguem sempre a mesma direção



- **Curvas** - são as linhas que estão sempre em mudança de direção, de forma constante e suave.



As **linhas complexas** mudam de direção de forma mais livre e se classificam em:

- **Poligonal** ou **quebrada:** é a linha composta por segmentos de retas que possuem diversas direções.



- **Sinuosas** ou **onduladas:** compostas por uma seqüência de linhas curvas.



- **Mista** ou **mistolínea:** composta por linhas retas e curvas.



Quanto ao tipo de traçado as linhas podem ser:

- **Cheias** ou **contínuas:** o traço é feito sem nenhuma interrupção, tornando o movimento visual extremamente rápido.



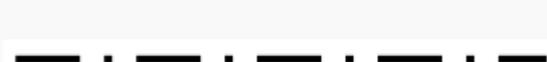
- **Pontilhadas:** representadas por meio de pontos. Os intervalos entre os pontos tornam o movimento visual mais lento.



- **Tracejadas:** representadas por meio de traços. Quanto maior o intervalo entre os traços, mais lento e pesado é o movimento.



- **Combinadas:** representadas por meio de traços e pontos alternados.



UTILIZAÇÃO DAS LINHAS NAS ARTES VISUAIS

As linhas nascem do poder de abstração da mente humana, uma vez que não há linhas corpóreas no espaço natural. Elas só se tornam fato físico quando são representadas pela mão humana.

Independente de onde seja utilizada, a linha é o instrumento fundamental da pré-visualização, ou seja, ela é o meio de apresentar em forma palpável, concreta, aquilo que só existe na imaginação.

Nas artes visuais, a linha é o elemento essencial do desenho, seja ele feito a mão livre ou por intermédio de instrumentos.

Segundo ARNHEIM (1994) as linhas apresentam-se basicamente de 3 modos diferentes nas artes visuais:



- **Linhas objeto:** visualizadas como objetos visuais independentes. A própria linha é uma imagem.

- **Linhas de contorno:** obtidas quando envolvem uma área qualquer criando um objeto visual.

- **Linhas hachuradas:** são formadas por grupo composto de linhas muito próximas criando um padrão global simples, os quais se combinam para formar uma superfície coerente. **Hachurar** é usar um grupo de linhas para sombrear ou insinuar texturas.

Quanto mais próximas as linhas, mais densa a hachura e mais escuras as sombras.

Quanto mais distantes as linhas, menos densa a hachura e menos escuras as sombras.

As linhas da hachura podem ter comprimentos e formas diferentes.

SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELAS LINHAS

A linha pode assumir formas muito diversas para expressar uma grande variedade de estados de espírito, uma vez que reflete a intenção do artista, seus sentimentos e emoções e principalmente sua visão de mundo.

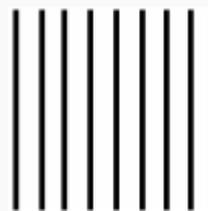
Quando predomina uma direção, a linha possui uma tensão que pode ser associada a determinado sentimento ou sensação.

Exemplos:

Linhas horizontais – sensação de tranquilidade, repouso;



Linhas verticais: intenção de altura, atividade, equilíbrio;



Linhas inclinadas: caráter de movimento, instabilidade (pende sempre para um lado);



Linhas curvas: suavidade, abrangência, repetição, elegância;



Linhas quebradas: agressividade, dinamismo, dão uma certa alegria à obra;



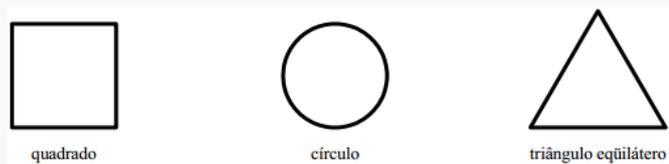
Linhas mistas: embaraço, confusão.



A FORMA

Forma é o aspecto exterior dos objetos reais, imaginários ou representados. A linha descreve uma forma, ou seja, uma linha que se fecha dá origem a uma forma. Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma.

Existem três formas básicas: o **quadrado**, o **círculo** e o **triângulo equilátero**.



Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas.

Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo ação, conflito, tensão;

Ao círculo, infinitude, calidez, proteção;

Todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser descritas e construídas verbalmente ou visualmente.

A partir de combinações e variações infinitas dessas três formas básicas, derivam todas as formas físicas da natureza e da imaginação humana.



FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS

Na Geometria, a parte da Matemática que estuda as figuras, a forma geométrica plana limitada por retas que se cortam duas a duas, é chamada polígono. Dizemos também que polígono é a forma geométrica que possui vários lados cujos quantitativos definem seu nome.

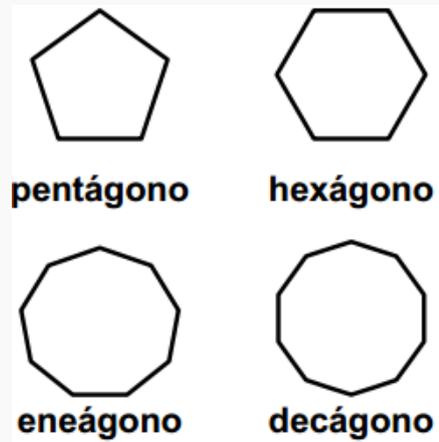
A palavra advém do grego e quer dizer muitos (*poly*) e ângulos (*gon*).

Os polígonos podem ser divididos em dois grupos: regulares e irregulares.

Os polígonos regulares possuem lados e ângulos sempre com a medida igual.

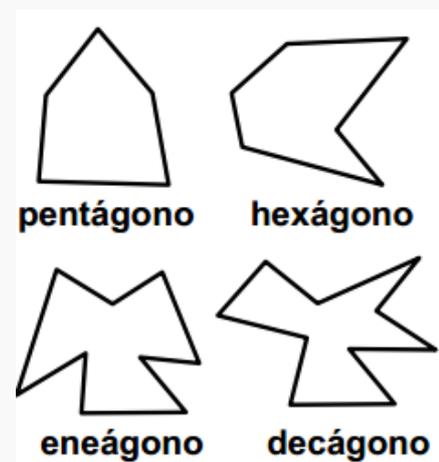
Exemplo:

Centro Educacional Evolução



Os polígonos irregulares possuem pelo menos dois lados e ângulos com medidas diferentes.

Exemplo:



Os sólidos geométricos são exemplos de formas tridimensionais, como os poliedros e os corpos redondos.

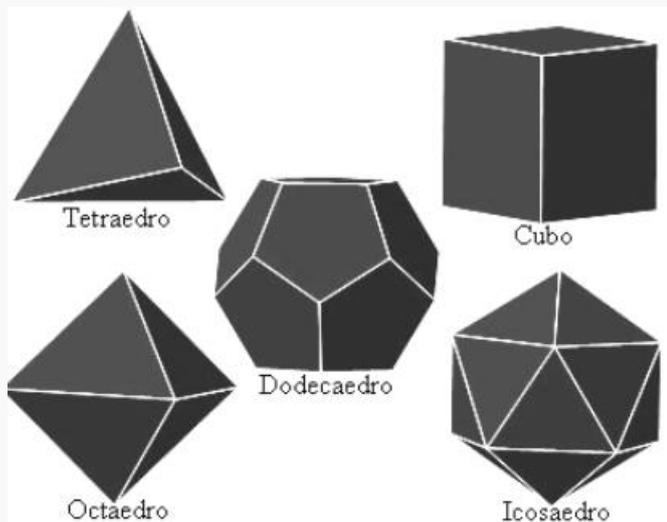
Os poliedros são formas geométricas tridimensionais com faces planas poligonais. A palavra deriva do grego *poli* que significa muito e de *edro* que quer dizer face, acento, apoio.

Esses sólidos podem ser regulares, quando possuem todas as suas faces iguais e irregulares quando não possuem faces iguais. Prismas, por exemplo, são poliedros irregulares.

As partes de um poliedro são: face, vértice e aresta.

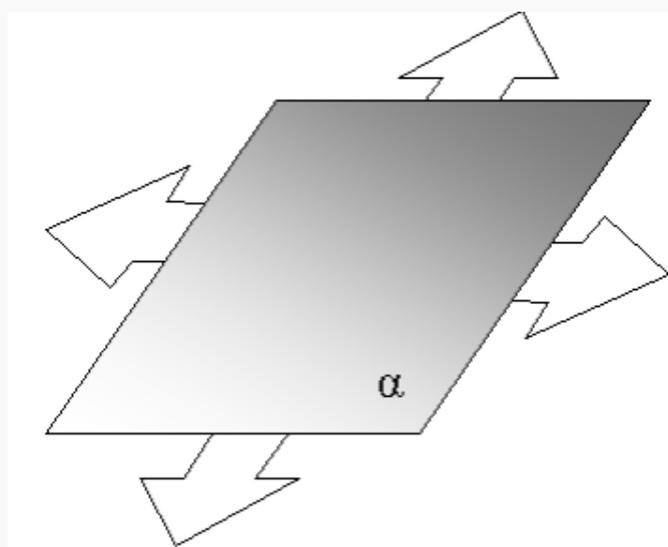
Os poliedros regulares são conhecidos como sólidos de Platão e existem em número de cinco:

- O tetraedro, com três faces triangulares.
- O hexaedro (ou cubo), com seis faces quadradas.
- O dodecaedro, com dez faces pentagonais.
- O icosaedro, com 20 faces triangulares.



PLANO E SUPERFÍCIE

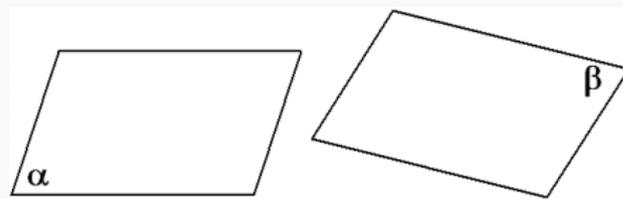
O plano é uma superfície sem ondulações, de extensão infinita, ou seja, uma superfície plana que se estende infinitamente em todas as direções possíveis. Temos a noção de um plano quando imaginamos uma superfície plana ilimitada e sem espessura.



Pense numa folha de papel prolongada infinitamente em todas as direções, desprezando a sua espessura.

A representação do plano será feita através de uma figura que sugere a idéia de uma parte dele. Também nesse caso, fica por nossa conta imaginar que essa superfície se estende indefinidamente em todas as direções possíveis.

Os planos são denominados por letras minúsculas do alfabeto grego: alfa (α), beta (β), gama (γ), delta (δ) etc.



Superfície é a extensão que delimita no espaço um corpo considerável, segundo a largura e a altura, sem levar em conta a profundidade. É o suporte onde o artista criará sua composição.

TEXTURA

Textura, nas artes plásticas, é o elemento visual que expressa a qualidade tátil das superfícies dos objetos (DONDIS, 1997). A palavra textura tem origem no ato de tecer.

Existem várias classificações para a textura, segundo diferentes autores que tratam do assunto. Para começar, ela pode ser classificada como natural – quando encontrada na natureza – ou artificial - quando produzida pelo ser humano (simula texturas naturais ou cria novas texturas). A textura natural de alguns animais, como o camaleão, pode ser modificada quando ele simula outra cor de pele. O homem também simula texturas naturais em suas vestimentas (como é o caso dos soldados camuflados).

As texturas podem também ser divididas em visuais (ópticas) e táteis.

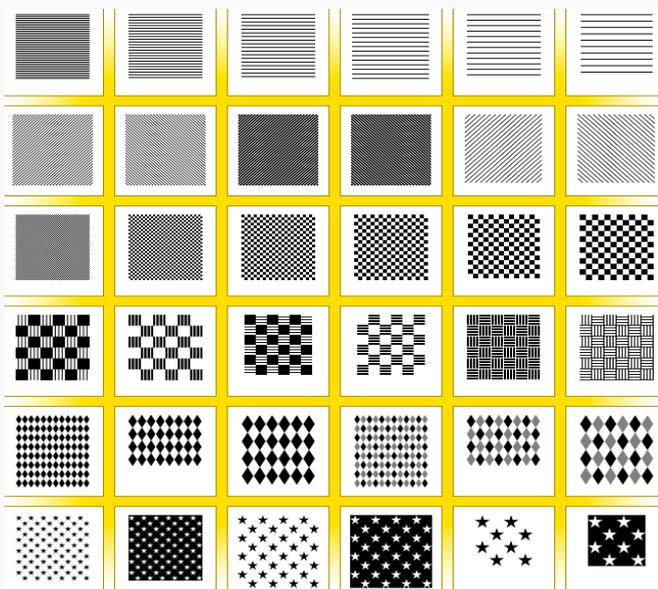
A textura visual ou ótica possui apenas qualidades óticas. Ela simula as texturas táteis.

Ex.: Uma pintura que crie o efeito da maciez de uma pétala de rosa, ou o pêlo do cachorrinho.

A textura tátil possui tanto qualidades visuais quanto táteis. Existe textura tátil em todas as superfícies e esta nós podemos realmente sentir através do toque ou do contato com nossa pele.

Quanto à forma de apresentação a textura pode ser geométrica ou orgânica. Nas artes gráficas pode ser reproduzida através de desenhos, pinturas, impressões, fotografia, etc.

Podemos representar as texturas em forma de trama de sinais, pontos, traços, manchas com os quais se realizam as mais variadas atividades gráficas e artísticas.



A textura é tão importante quanto a forma, tamanho, cor, etc. Existem várias técnicas para se criar texturas nas artes plásticas. O pintor, por exemplo, utiliza uma infinidade de técnicas para reproduzir ou criar a ilusão de textura tátil da vida real em suas obras. Entre as técnicas mais conhecidas estão a tinta diluída e o empasto (uso livre de grossas camadas de tinta para dar efeito de relevo).

Outra técnica conhecida é a frotagem. A palavra "Frottage" é de origem francesa - froter, que significa "esfregar". Consiste em colocar uma folha de papel sobre uma superfície áspera, que contém alguma textura, e esfregá-la, pressionando-a com um bastão de giz de cera, por exemplo, para que a textura apareça na folha. No campo da arte, essa técnica foi usada pela primeira vez pelo pintor, desenhista, escultor e escritor alemão Max Ernst (1891 - 1976), um dos fundadores do movimento "Dada" e posteriormente um dos grandes nomes do Surrealismo.

Os abstracionistas utilizam uma grande variedade de técnicas como a colagem com pedaços de jornais e materiais "expressivos" como madeira, papelão, barbante, areia, pedaços de pano etc.

Os artistas recorrem às texturas para:

- Traduzir visivelmente o sentido de volume e os efeitos de superfície;
- Representar graficamente o claro e o escuro, a luz e a sombra.

Na escultura os artistas utilizam texturas diferentes conforme os padrões estéticos do período ou movimento artístico a que pertencem. No Renascimento observamos texturas lisas e suaves, enquanto que no Impressionismo percebemos superfícies inacabadas como nas obras de Rodin.

Além das artes visuais a textura ocorre também em diferentes espaços da vida. No cotidiano nós a observamos nos utensílios domésticos, nas roupas, nos calçados, nos papéis, nos vidros, na decoração de interiores, etc. A tecnologia favoreceu a criação de uma variedade muito grande de texturas. A tinta de parede, por exemplo, é encontrada em diversos tipos e para as mais diversas aplicações. Essas por si só já permitem efeitos de texturização.

CORES

A cor é o elemento visual caracterizado pela sensação provocada pela luz sobre o órgão da visão, isto é, sobre nossos olhos. O pigmento é o que dá cor a tudo o que é material.

A visão é o canal físico pelo qual percebemos as cores, seja na tela de um computador, num quadro ou num objeto. Boa parte das informações que captamos no dia-a-dia é recebida pelo canal visual e as cores auxiliam na transmissão dessas mensagens. Lembremos, então, que a cor é o elemento visual que expressa a sensação causada pela luz sobre nossos olhos e que nos faz perceber determinada impressão nos objetos. O trabalho de composição cromática do artista repousa sobre noções básicas: as cores primárias ou fundamentais (azul, vermelho e amarelo), misturadas duas a duas, vão resultar nas cores secundárias (violeta, verde, laranja) e todas as combinações possíveis definem os tons e tonalidades

Quando mencionamos cor, temos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e Cor-Pigmento.

A **Cor-Luz** pode ser observada através dos raios luminosos. Cor-luz é a própria luz que pode se decompor em muitas cores. A luz branca contém todas as cores.

No caso da **Cor-Pigmento** a luz é que, refletida pelo material, faz com que o olho humano perceba esse estímulo como cor. Os pigmentos podem ser divididos em dois grupos diferentes: os transparentes e os opacos.

As cores **pigmento transparentes** são mais utilizadas nas artes gráficas, nas impressoras coloridas entre outros meios de produção.

As cores **pigmento opacas** são geralmente utilizadas nas artes plásticas, são mais populares, portanto, são mais conhecidas pelos estudantes da escola básica.

Os dois extremos da classificação das cores são: o branco, ausência total de cor, ou seja, luz pura; e o preto, ausência total de luz, o que faz com que não se reflita nenhuma cor.

Essas duas "cores". Portanto, não são exatamente cores, mas características da luz, que convençamos chamar de cor.

NOMENCLATURA DAS CORES

Tanto a cor-luz quanto a cor-pigmento, seja ela transparente ou opaca se divide em:

- **Cores primárias** - aquelas consideradas puras, que não se fragmentam.
- **Cores secundárias** - obtidas através da mistura em partes iguais de duas cores primárias.
- **Cores terciárias** - são obtidas pela mistura de uma primária com uma secundária ou a partir das primárias em proporções desiguais.

- **Cores neutras** - o preto e o branco, embora sejam consideradas como ausência e totalidade das cores-luz respectivamente, no entendimento das cores-pigmento são também conhecidas, juntamente com o cinza, como cores neutras. Não aparecem no círculo cromático.

É importante ressaltar, que cada tipo de cor (cores-luz e cores pigmentos) sofre alterações de acordo com sua própria essência, conforme esquema abaixo:

Pinte com as cores indicadas e veja a classificação das cores e suas respectivas misturas.

HARMONIA DAS CORES

Cores Complementares

Cores complementares são cores que, em certo sentido são opostas umas às outras. A aceção dessas cores varia dentro da ciência das cores, na arte e no processo de impressão.

Uma cor secundária é sempre complementada por uma cor primária que não entra sua composição. Esta é a cor que está em oposição a posição desta cor primária. Por exemplo, a cor complementar do vermelho é o verde. As cores complementares são usadas para dar força e equilíbrio a um trabalho criando contrastes.

Cores Análogas

São as que aparecem lado-a-lado em um disco cromático. São análogas porque há nelas uma mesma cor básica.

Por exemplo, o amarelo-ouro e o laranja-avermelhado têm em comum a cor laranja.

As cores análogas, ou da mesma "família" de tons, são usadas para dar a sensação de uniformidade. Uma composição em cores análogas em geral é elegante, porém deve-se tomar o cuidado de não a deixar monótona.

Temperatura das Cores

A temperatura das cores designa a capacidade que as cores têm de parecer quentes ou frias. Quando se divide um disco cromático ao meio com uma linha, percebem-se de um lado as cores quentes, que são vibrantes; no outro lado aparecem as cores frias, que transmitem sensações de tranqüilidade.

São cores quentes: amarelo, laranja, vermelho, púrpura, além de tonalidades como o marrom e o rosa. Elas nos dão a sensação de alegria, calor, movimento e dinamismo.

São cores frias: azul, verde, lilás, violeta e todas as tonalidades entre o azul e o verde. As cores frias transmitem tranqüilidade, apatia, calma e frio.

Obs.: as cores branca, cinza e preta são cores neutras, que não são definidas nem como cores quentes, nem cores frias.

DIMENSÕES DAS CORES

A cor possui três dimensões que podem ser definidas e medidas. São elas:

Matiz ou croma: é a cor em si, e existe em número superior a cem. Entretanto, particularmente na cor pigmento opaca existem três matizes primários ou elementares que são o amarelo, o vermelho e o azul.

Saturação: é a pureza relativa de uma cor, do matiz ao cinza. A cor saturada é simples, quase primitiva e foi sempre a preferida pelos artistas populares e pelas crianças. As cores menos saturadas levam a uma neutralidade cromática e até mesmo à ausência de cor.

Brilho ou tom: é a dimensão acromática da cor, ou seja, não depende dela. Refere-se a maior ou menor quantidade de luz presente na cor. Quando se adiciona preto a determinado matiz, este se torna gradualmente mais escuro, e essas gradações são chamadas escalas tonais. Para se obter escalas tonais mais claras acrescenta-se branco.

GRADAÇÃO DAS CORES

Gradação é a mistura gradativa entre as cores formando novas cores a partir das primárias, as secundárias, o branco e o preto. Essa mistura gradativa é conhecida como "degradê" (do francês degradè).

A mistura gradativa das cores forma novas cores pela variação de intensidade e tonalidade.

MONOCROMIA E POLICROMIA

Monocromia: É uma composição artística feita utilizando-se uma só cor, com mais de uma tonalidade. Ex.: Pode ser uma composição feita de azul e suas diversas tonalidades. Mono = um, croma = cor.

Policromia: É uma composição artística feita utilizando-se várias cores. Poli = muito, croma = cor.

RODA DE COR

A mecânica quatro rodas cor pétala RGBW dentro de um projetor de vídeo DLP 1998.

Uma roda de cor ou círculo de cor é:

- Organização de um resumo ilustrativo de tonalidades de cor em torno de um círculo, mostrando as relações entre as cores consideradas cores primárias, cores secundárias, cores complementares, etc.;

- Literal de um dispositivo mecânico que gira com uma variedade de cores dispostas como pétalas ou gradientes em torno do cubo giratório.
- Algumas fontes de usar a roda de cor termos e círculo de cor alternadamente. No entanto, um termo ou outro pode ser mais prevalente em determinadas áreas ou certas versões como mencionado acima. Por exemplo, algumas reservam-se o prazo para a roda de cor dispositivos mecânicos de rotação, como topos de cor ou rodas filtro. Outros classificar rodas de cores diferentes como o disco de cores, cartela de cores, e as variedades escala de cores.
- Como um modelo ilustrativo, os artistas costumam usar vermelho, amarelo e azul primárias (sistema RYB), dispostas em três pontos igualmente espaçados em torno de sua cor roda. Impressoras e outros que usam métodos modernos de cores subtrativas e magenta usar terminologia, amarelo, ciano e como primárias subtrativas. Intermédios e pontos interiores de rodas de cores e os círculos representam as misturas de cores. Em uma pintura ou roda de cor subtrativa, o centro de gravidade "é geralmente (mas nem sempre) em preto, representando todas as cores da luz ser absorvida, em um círculo de cor, por outro lado, o centro é branco ou cinza, indicando uma mistura de diferentes comprimentos de onda da luz (todos os comprimentos de onda, ou duas cores complementares, por exemplo).
- O arranjo de cores ao redor do círculo de cor é muitas vezes considerado como em correspondência com os comprimentos de onda da luz, ao contrário de matizes, de acordo com o círculo de cor original de Isaac Newton. Círculos de cores modernas incluem a púrpura, no entanto, entre o vermelho e o violeta. Color cientistas e psicólogos costumam usar as primárias aditivo, vermelho, verde e azul, e muitas vezes se referem à sua disposição cerca de um círculo como um círculo de cor em oposição a uma roda de cores.
- O círculo das cores é a mistura de todos os tipos de cores: primária, secundárias e terciárias.

Cores primárias são conjuntos de cores que podem ser combinadas para criar uma gama de cores. Para as aplicações humanas, três cores primárias são normalmente usadas, já que a visão colorida humana é tricromática.

Para combinações aditivas de cores, como em projetores de luz sobrepostos ou em monitores de CRT, as cores primárias normalmente usadas são vermelho, verde, e azul. Em combinações subtrativas de cores, como na mistura de pigmentos ou corantes, como nos impressos, as cores primárias usadas normalmente são ciano, magenta, e amarelo, mas o conjunto vermelho, amarelo e azul é popular entre artistas.

Qualquer escolha de cores primárias é essencialmente arbitrário; por exemplo, em um processo fotográfico antigo, autocromo, tipicamente eram usadas laranja, verde e violeta como cores primárias. Entretanto, a menos que quantidades de cores negativas sejam possíveis, a gama será restrita pela escolha das cores primárias.

A combinação de quaisquer duas cores primárias cria uma cor secundária. As cores primárias aditivas mais usadas são

as cores secundárias das cores subtrativas primárias mais comuns, e vice versa.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Por que a arte visual é uma linguagem?
2. Por que a compreensão dos elementos da linguagem visual nos faz reconhecer estilos e a produção de arte de um povo?
3. Como se chama o arranjo dos elementos da linguagem visual?
4. Observe as imagens. Todas são fotografias de formas da natureza que podem ser representadas na pintura, no desenho, na impressão e em outras modalidades artísticas. O que faz cada um dos elementos ser diferente dos outros? Assinale a resposta certa com um X.

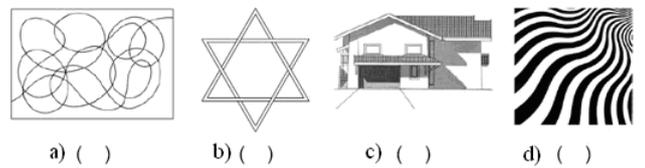


- a) a cor dos elementos;
 - b) a linha de contorno dos elementos;
 - c) a cor e a linha que contorna os elementos.
 - d) a textura
5. Ao representar os elementos da natureza, o que o artista faz primeiro?
 - a) Pinta a cor dos elementos.
 - b) Risca a linha de contorno dos elementos.
 - c) Faz o sombreado da imagem
 - d) Utiliza combinação de cores

6. Complete as frases com as palavras: desenho, linha, natureza.

A _____ é o elemento fundamental da linguagem visual. Na arte, ela representa os elementos da _____, em forma de _____.

7. Todas as formas da natureza e da imaginação podem ser representadas por duas linhas: a curva e a reta. Observe as figuras e escreva C para as figuras formadas somente por linhas curvas, e R para as figuras formadas somente por linhas retas.



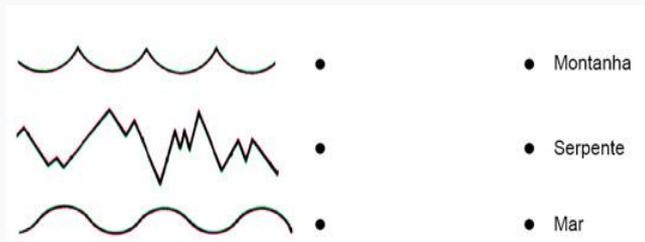
8. As duas obras abaixo são do artista Alexander Calder. Observe-as com atenção e escreva qual o tipo de linha que predomina na obra do artista.



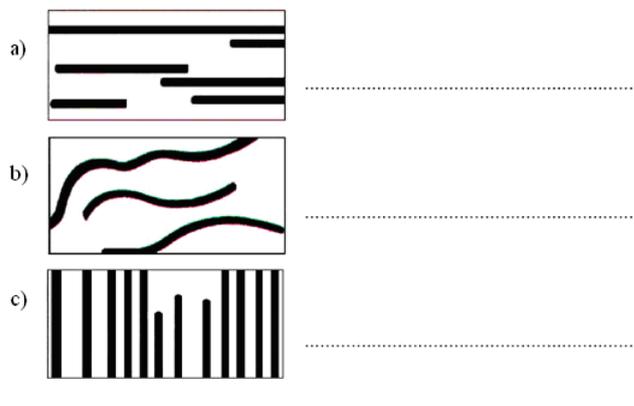
a) Esegito:

b) Vitreaux:

9. Dependendo do traçado e da posição, a linha pode sugerir determinados elementos. Ligue a palavra ao desenho sugerido.



10. As linhas traçadas sobre o papel também podem nos levar a uma associação de idéias como: sensação de ascensão, de movimento, de tranqüilidade. Qual é a sensação que as linhas abaixo transmitem?



11. A linguagem visual possui um código próprio formado por vários elementos. Associe cada elemento visual ao seu significado e assinale a alternativa que corresponde à resposta correta.

1. Linha
2. Composição
3. Signo
4. Textura
5. Volume
6. Proporção

() Forma associada a uma idéia, por meio da qual nos comunicamos com os outros.

() Marca contínua ou com aparência de contínua, sugerindo movimento e ritmo e que definem as figuras e as formas.

() Aspectos da trama e do entrelaçamento das fibras que constituem a superfície .

() Conjugação de vários elementos com o objetivo de efeito visual.

() Relações matemáticas que existem entre duas medidas.

() Efeito visual a partir do uso da luz e da sombra.

12. Há algum tempo atrás, os livros, as revistas, os jornais, as fotografias, o cinema e a televisão eram em preto e branco. Hoje as cores fazem parte das nossas vidas, pois os meios de comunicação se utilizam delas para transmitir mensagens. Há três tipos, quais são:

- a) () cores primárias, secundária e terciárias
- b) () cores primária, secundárias, terciárias e quaternárias
- c) () cores primária, terciárias e quaternária
- d) () cores quente e frias

13. Quais são as cores quentes?

- a) () azul e verde;
- b) () amarelo, laranja e vermelho
- c) () azul, vermelho e amarelo;

d) () verde, vermelho e amarelo.

14. Cromar significa colorir; harmonia cromática é obtida através de:

- a) () significa vários tons de cor quente;
- b) () apenas uma cor que resulta num belíssimo trabalho;
- c) () várias cores que se harmonizam resultando num belíssimo trabalho;
- d) () significa vários tons de cor fria.

15. Assinale a combinação correta da mistura de uma cor primária com uma cor secundária:

- a) () amarela + azul = vermelho;
- b) () azul + verde = azul esverdeado;
- c) () vermelho + laranja = amarelo alaranjado;
- d) () vermelho + roxo = marrom.

16. Assinale a alternativa incorreta:

- a) () os tons de azul são cores frias;
- b) () os tons vermelhos sugerem calor;
- c) () numa pintura de inverno é comum usar azul e verde;
- d) () o amarelo é uma cor fria.

17. Cores terciárias são resultado da mistura de uma cor primária com uma cor secundária. São algumas delas:

- a) () amarelo esverdeado,
- b) () amarelado;
- c) () azulado;
- d) () laranja.

18. A cor roxo surge com a mistura de duas cores primárias, formando uma cor secundária é a mistura

de:

- a) () vermelho + laranja
- b) () amarelo + azul
- c) () azul + vermelho
- d) () vermelho + azul

19. Desenhar e pintar requerem muita criatividade e um bom material é necessário para melhor efeito e também escolher uma técnicas, as mais comuns são:

- a) () aquarela e óleo
- b) () aquarela e perspectiva
- c) () óleo e perspectiva
- d) () sombra e perspectiva

20. Uma das técnicas mais utilizadas pelos artistas plásticos devido a sua durabilidade que pode ser empregada sobre tela, madeira, couro, papel, etc. E que técnica é essa?

- a) () aquarela
- b) () perspectiva
- c) () óleo
- d) () nenhuma das alternativas

21. Guache é:

- a) () é uma tinta líquida que pode ser aplicada diretamente sobre o desenho
- b) () é uma tinta gasosa que pode ser aplicada diretamente sobre o desenho
- c) () é uma tinta de cor azul que pode ser aplicada diretamente sobre o desenho
- d) () é uma tinta que pode ser dissolvida em água

22. Linha é um simples deslizar de um lápis no papel. As linhas podem ser:

- a) () reta, curva, quebradas;
- b) () reta, curva, quebrada, ondulada;
- c) () reta, curva, quebrada, ondulada e mistas;
- d) () nenhuma das alternativas estão corretas.

23. Perspectiva é:

- a) () a arte que nos ensina a representar graficamente, em um plano, os objetos nas formas e disposições em que nos apresentam à vista.
- b) () a arte que nos ensina a representar graficamente, a linha do horizonte.
- c) () a arte que nos ensina a representar graficamente a linha da vida
- d) () a arte que nos ensina a representar graficamente, a linha em círculos.

24. Uma linha é considerada mista quando:

- a) () varia a sequência de movimento;
- b) () conjunto de infinitos pontos consecutivos;
- c) () um ponto varia consecutivamente de direção;
- d) () uma linha é formada pela mistura de linhas sinuosas ou poligonais.

25. Polígono é:

- a) () formada por linhas poligonais;
- b) () é a parte do plano limitada por uma linha poligonal fechada;
- c) () é a figura mais utilizada na geometrização, pois oferece mais condições para a criação de composição decorativas;
- d) () todas as alternativas estão corretas.

26. Os polígonos podem ser:

- a) () regular e irregular;
- b) () somente regular;
- c) () somente irregular;
- d) () não existem polígono regular e irregular.

27. Os polígonos que apresenta seis lados é:

- a) () eneágono;
- b) () hexágono;
- c) () triângulo;
- d) () decágono.

28. Um polígono para ser regular apresenta?

- a) () lados diferentes e ângulos diferentes;
- b) () lados iguais e ângulos iguais;
- c) () lados iguais e ângulos diferentes;
- d) () lados diferentes e ângulos iguais .

29. Pentágono é um polígono que apresenta:

- a) () 3 lados
- b) () 4 lados;
- c) () 5 lados;

d) () 6 lados.

30. A técnica de pintura mais utilizada pelos artistas devido a sua durabilidade é:

- a) () guache;
- b) () aquarela;
- c) () ecoline;
- d) () óleo.

31. Ilustração é:

- a) () a mensagem através da imagem;
- b) () a mensagem através da figura plana ;
- c) () a mensagem através da figura geométrica;
- d) () a mensagem através da figura caracterizada.

32. Um recurso gráfico muito usado para satirizar pessoas ou situações é:

- a) () caricatura;
- b) () charge;
- c) () ilustração;
- d) () pintura.

33. São desenhos que retratam as pessoas deformando as proporções normais para realçar suas características é:

- a) () caricatura;
- b) () charge;
- c) () ilustração;
- d) () pintura.

GABARITO

1. Porque ela é um procedimento utilizado para a comunicação e porque ela possui um conjunto de elementos que a estruturam.

2. Porque são os diferentes usos dos elementos da linguagem visual que caracterizam um pintor, um estilo, um povo. Se compreendemos o uso dos elementos da linguagem conseguimos perceber as peculiaridades da produção artística dos homens.

3. Composição visual.

4. c

5. b

6. linha, natureza, desenho

7. C-R-R-C

8.

a) linhas curvas

b) linhas retas

9. mar, montanha, serpente

10.

a) tranqüilidade

b) movimento

c) ascensão

11. 3-1-4-2-6-5

12. A

13. B

14. C

15. C

16. D

17. A

18. C

19. A

20. C

21. D

22. C

23. A

24. D

25. D

26. A

27. B

28. B

29. C

30. D

31. A

32. B

33. A



EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Onde se iniciou o Movimento Renascença?

2. Como ficou conhecida a semana de 22?

3. Complete: De acordo com o Renascimento, complete a lacuna na expressão seguinte e marque a alternativa correta: "Os fatores mais importantes para a difusão do Renascimento foram o aparecimento e desenvolvimento da _____ a decadência de Constantinopla, e por fim, as grandes navegações.

4. Quais são as cores quentes que proporcionam a idéia de calor e luminosidade?

5. As cores secundárias são formadas por quais cores?

6. Sobre o Renascimento julgue os itens:

() Antes do Renascimento a produção artística estava voltada para a igreja.

() O Homem voltou-se para si mesmo, recolocando-se como a criatura mais importante da terra.

() O renascimento existiu em toda a Europa menos na Itália.

() Ele foi dividido em dois períodos sendo eles: o quatrocentismo e o quinhentismo.

7. A respeito do Renascimento, julgue os itens:

() Na pintura renascentista houve grande preocupação com a fidelidade anatômica.

() Na pintura renascentista personagens de outras épocas foram vestidos com roupas do século XV.

() A escultura renascentista possuía muito realismo em sua obra.

() Na arquitetura renascentista os prédios passaram a ser decorados e inspirados na Antiguidade Clássica.

8. Complete os espaços em branco de acordo com os textos estudados sobre o Renascimento:

a) Ao longo dos séculos XIV e XVI, muitas sociedades da Europa Ocidental passaram por um processo de renovação da cultura, _____ que _____ ficou conhecido como _____.

b) Em vez da ênfase no "mundo de Deus", os intelectuais renascentistas desenvolveram o _____, valorizando a obra humana.

c) Em oposição as pinturas medievais européias ou bizantinas, os pintores renascentistas desenvolveram a técnica da _____, por meio da qual procuravam dar uma aparência tridimensional a personagens e objetos representados.

d) _____ eram pessoas ricas que estimulavam e patrocinavam o trabalho de artistas e intelectuais renascentistas.

e) _____ é considerado um verdadeiro gênio do Renascimento, destacou-se tanto nas ciências como nas artes. Suas obras mais célebres são: ÚLTIMA CEIA e MONA LISA.

f) As obras de _____ foram marcadas pela perícia técnica, pelo sentimento arrebatado e pela emotividade. Como pintor, produziu afrescos na Capela Sistina; como escultor, realizou obras importantes, como Moisés, Pietá e David.

g) Com as obras literárias Gargântua e Pantagrue, _____, criticou de forma satírica a excessiva religiosidade medieval.

h) _____ é um brilhante poeta e dramaturgo, notabilizou-se por suas peças teatrais; entre as mais destacadas, contam-se dramas históricos, como Ricardo II e Antônio e Cleópatra; comédias, como Sonho de uma Noite de Verão e O Mercador de Veneza; dramas românticos e trágicos, como Romeu e Julieta, Macbeth e Hamlet.

i) _____ é um grande poeta da língua portuguesa que, em Os Lusíadas, narrou a história de Portugal, desde as suas origens e a epopéia dos descobrimentos marítimos, a partir da viagem de Vasco da Gama.

j) _____ é um escritor que, em sua famosa obra Dom Quixote de la Mancha, criou uma sátira dos ideais da cavalaria medieval.

k) _____ é considerado o precursor da pintura renascentista italiana, em suas obras, os temas bíblicos apresentavam figuras e planos com movimento e perspectivas que ressaltavam emoções humanas.

l) _____ é um artista plástico que, com sensibilidade criou alegorias que representavam as divindades da terra, do vento, das florestas, personificando as estações do ano e o mundo lendário da mitologia grega. Sua obra mais célebre é "Marte e Vênus".

m) _____ é a característica de algumas produções artísticas-literárias que têm Deus como centro de todas as coisas.

n) O _____ é a fase de transição entre o Renascimento e o Barroco. Suas características principais são a visão pessimista do mundo e o dilaceramento interior do homem.

9. A Semana de Arte de 1922 é considerada como uma divisora de águas no cenário artístico brasileiro. Cite os principais nomes que faziam parte desse grupo representando a literatura, a música, a pintura, e a escultura.

10. Mesmo não integrando o evento citado na questão anterior, uma importante artista se destacou no movimento modernista desenvolvendo sua produção em duas diferentes fases. Que artista era essa e como foram denominados referidos períodos?

11. Quem foi o artista brasileiro de renome nacional e internacional que entre as várias obras que pintou, estava um painel intitulado Guerra e Paz, que foi presenteado à sede da ONU de Nova York? Cite outras de suas obras.

12. Complete: Independentes da Semana de 22, alguns grupos de artistas modernistas se destacaram, entre eles _____ e _____.